PREÇO: 1.000 Rs

Nº 375

Eu Sei Tudo

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

: : : : E A MAIS PERFEITA : : : :

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

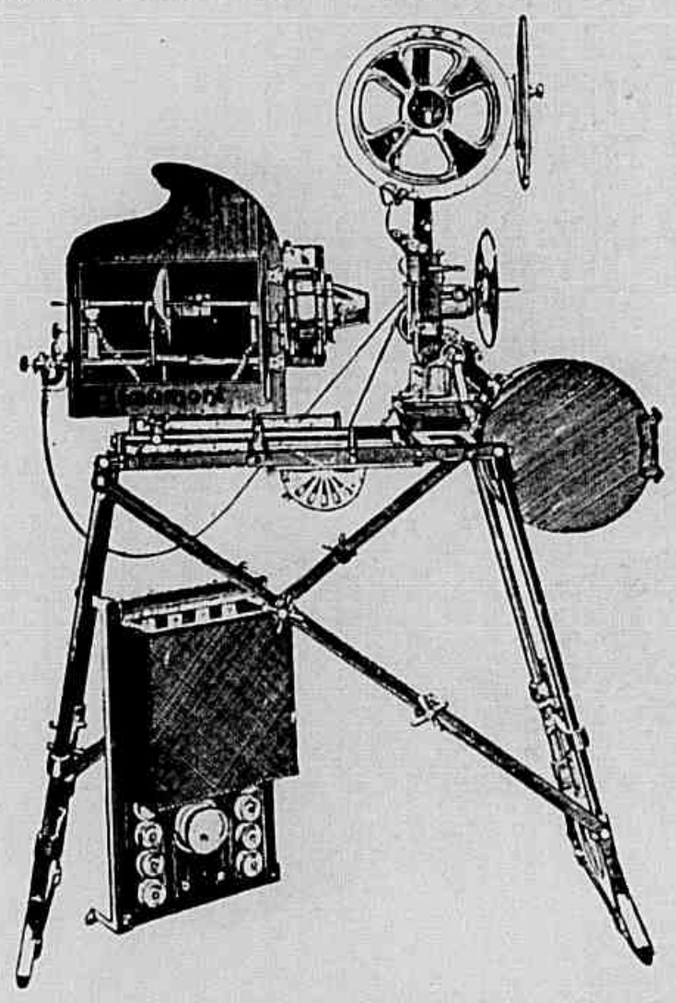
REVISTAS DO MUNDO

GAUMONT

E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

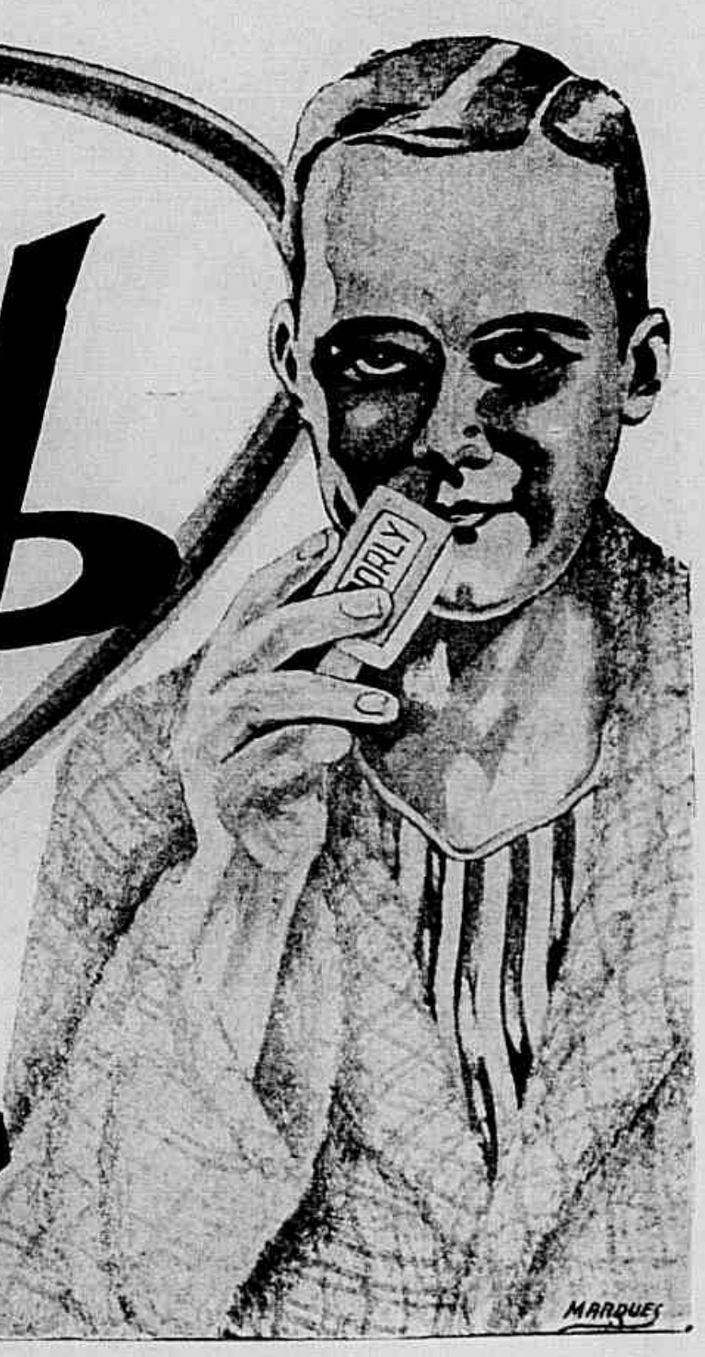
A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 375 — 11.° DO ANNO VIII

31 DE MAIO DE 1928

Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel Gustav Frohelich e Theodore Loos).. 6
Em máus lençóes — (Colleen Moore e Donald Keith)..... 7
O caixeiro itinerante — (Richard Dix, Gertrude Olmstead, Ford Sterling e Myrtle Stedmann)..... 10
A bailarina diabolica — (Gilda Grey, Clive Brook, Ann May Wong e Claire du Brey) 11
La Glu (O Visgo) — (Germaine Rouer, André Dubosc, André Marnay e François Rozet)..... 16
A chamma do Amor — (Vilma Banky e Ronald Colman)..... 20
Premio do Belleza — (Colleen Moore, Lloyd Hugues, Vera Lewis e Doris Baker).. 23
A ultima ordem — (Emil Jannings, Evelyn Brent e William Powell)..... 26
A cabana do pai Thomaz—(Margarita Fisher, Eulalie Jensen Virginia Grey, Arthur Edmund Carew e George Siegmann) 28
Novidades na tela — (*Girls*)..... 5
Os que vivem no écran — (Miss Gloria Swanson) 14
Clara Bow..... 18
Lloyd Hugues e Billie Dove..... 15
Kathrin Carver..... 22

SABONETE Bonly



PREÇO POR PREÇO,

É O MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

PERFUMARIA LOPES-RIO — R. TIRADENTES-34-38-TEL. C. 648

R. URUGUAYANA — 44 — TEL. C. 539

S. PAULO — R. Sto ANDRÉ — 20 — TEL. 2-4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

MARQUES

A CABANA DO PAE THOMAZ

O PORTENTO DA UNIVERSAL
A NOVA MARAVILHA DO SECULO

Adaptação do romance celebre da grande abolicionista norte-americana Mme. BEECHER STOWE

UM FILM QUE APAIXONA, ENTHUSIASMA E COMMOVE.

O VERDADEIRO POEMA DO ALTRUISMO E DO AMOR MATERNO.

SCENAS INTENSAS E EMPOLGANTES — MONTAGEM MARAVILHOSA

Interpretação incomparavel de uma pleiade de celebridades:

GERTRUDE ASTOR - MARGARITA FISCHER

Arthur Edmund Carew, Lucien Littlefield, Mona Ray, James B. Lowe, Virginia Grey e George Siegmann

Brevemente no PATHE' PALACE

GERTRUDE ASTOR, MONA RAY, MARGARITA FISCHER, ARTHUR EDMUND CAREW, JAMES B. LOWE e GEORGE SIEGMANN

ESTREARA' NO CINEMA **PATHÉ PALACE** EM 9 DE JUNHO

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRAZIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso	1$000
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	48$000

N.° 375 — 11.° DO 8.° ANNO || **RIO DE JANEIRO 31 DE MAIO DE 1928**

NOVIDADES NA TELA

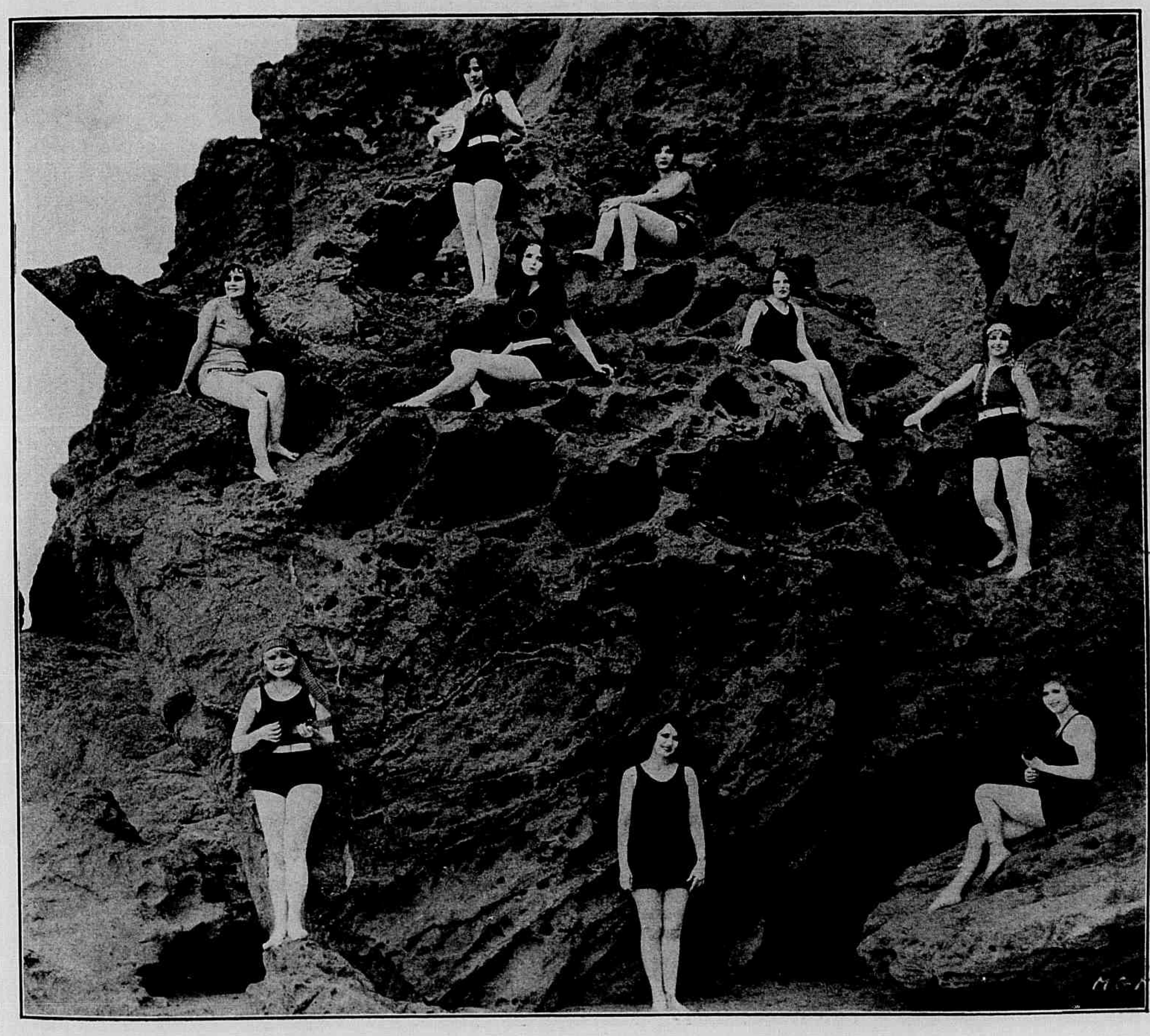
MARIETTA MILLNER tem olhos castanhos e cabellos da mesma côr. E' filha de Theodore e Caroline Biberhofer.

Marietta nasceu em Vienna, na Austria, onde obteve a sua educação inicial. Em principios de 1925, estando de visita em Paris, encontrou um director cinematographico, que ficou encantado com a sua personalidade. Em seguida foi incluida entre os personagens do film *"La Fille de Mme. Larrarc"*. Depois d'esse trabalho, Marietta collaborou na feitura de um bom numero de pelliculas francezas e allemãs.

Contractada pela Jacob Films Co. para ir ao redor do mundo, filmando uma serie de films foi ter á California no verão de 1926. Travando conhecimento com o Sr. B. P. Schulberg, dos studios Paramount na costa do Pacifico, foi-lhe offerecido um contracto com essa companhia, logo que expirasse o que então a prendia á troupe acima referida.

Tendo voltado á Europa, afim de terminar o seu trabalho com a Jacob Films Co., acaba agora de chegar a Nova York, onde se alliou definitivamente ao elenco da Paramount.

Seu primeiro film será *Tambores do Deserto*, com Warner Baxter no papel de galã.



Girls da "Hall Roach Comedies" numa praia de Los Angeles.

Este numero consta de 36 paginas.

Metropolis

Romance de Thea V. Harben

Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

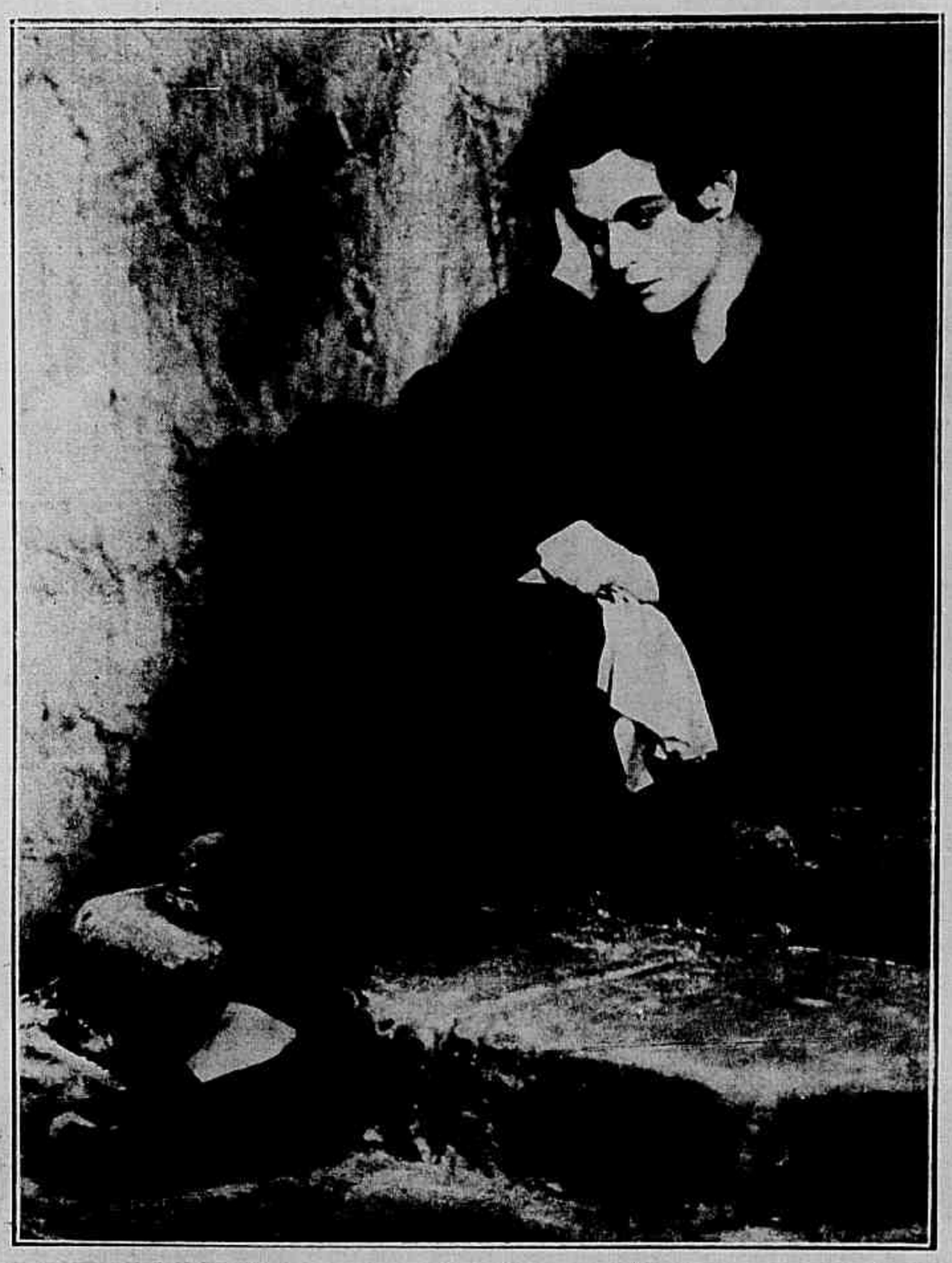
DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Fredersen (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda do machina do coração — *Henrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

***

Um pequenino rosto pintado voltou-se, horrorisado, para o mancebo. Os olhos abertos estavam completamente tontos e completamente vasios. Era um semblante todo mysterioso depois que lhe haviam tirado o encanto da mascara.



Freder deixou cahir o pedaço de panno negro e a misturadora de bebida, apanhando-o bruscamente, com elle occultou o rosto.

Então elle olhou para traz.

Os" Jardins Eternos" scintillavam e as creaturas, que nelles se encontravam, agora transformadas fugidiamente, brilhavam na assistencia d'aquella encantadora sociedade. O perfumado frescor, que pairava sobre todos, assimilhava-se á respiração de um jardim orvalhado.

Freder mirou-se de alto a baixo. Elle vestia, como todos os jovens do "Club dos Filhos", a seda branca, que só era usada uma unica vez — os sapatos brancos e flexiveis com solas silenciosas.

Olhou para seus amigos, para aquellas creaturas que nunca se cansavam, nem mesmo depois dos jogos; os que nunca tinham embaraços na respiração, que nem mesmo a sentiam quando jogavam. Creaturas, que necessitavam d'aquellas disputas serenas, para que lhes soubessem bem o alimento e a bebida e para que podessem dormir e digerir facilmente.

As mesas, nas quaes tanto tinham comido, pareciam cobertas de manjares intactos. Vinhos côr de ouro e côr de purpura, repousando no gelo ou na camur-

(Continúa na pagina 34).

Ao lado — O filho do senhor de Metropolis.

Os operarios seguiam para o trabalho curvados como escravos.

Em máus lençóes

Film da *First National* tendo como protagonistas — COLLEEN MOORE e DONALD REED.

***

Uma pequena e modesta fazendola pode tornar-se, de um momento para outro, uma fonte de riqueza permanente. Seu valor multiplica-se e seus proprietarios, que, até então, não tinham sido mais do que modestos camponezes, ficam com accesso a camadas sociaes de maior evidencia...

Foi o que succedeu com o pedaço de terra explorado pelo velho tio de Berenice Summers. De um dia para outro nella se descobriu uma jazida de preciosissimo liquido — petroleo — e a primeira medida de grande alcance tomada por seu proprietario foi adquirir um novo par de botinas. A segunda, então, foi matricular sua filhinha e a *caipira* Benerice, num collegio dos de mensalidade mais elevada...

A desageitada e mal vestida creaturinha foi recebida no collegio da unica maneira como nos collegios se recebem alumnas da provincia: com um fartão de risos e de pilherias. Mas em breve ella seguiu tão bem os exemplos de suas collegas e obedeceu tão docilmente aos preceitos da *coqueterie*, que, justiça lhe seja feita, poucas semanas decorridas e ninguem conhecia naquella authentica melindrosa, insinuante e chic, a provinciana bisonha que alli entrára.

O elegante insistiu em convidal-a para irem a um theatro.

Paul Carrol considerado o rapaz mais bonito da cidade e por quem todas as moças viviam num enlevo constante, elle, que votára o mais completo desprezo á chegada da nova alumna, passou a se mostrar bastante interessado por ella. Berenice á principio fingiu não corresponder á sympathia do rapaz, até que uma tarde accedeu, ao convite que elle lhe fez para leval-a ao theatro

Ella acceitou e impoz, porem, a condição de se fazer acompanhar por Alice, sua collega e amiguinha de confiança.

Marcaram um encontro no "hall" de um hotel elegante, na cidade, mas na hora em que lá esperavam o cavalheiro que devia leval-as a um espectaculo, talvez pouco proprio para menores, surge-lhe á frente, inesperadamente, a figura indesejavel da preceptora do collegio! O atropello é facil de calcular, mas, sempre com presença de espirito Berenice, desculpa-se affirmando á preceptora alli terem ido em visita aos pais de Alice.

Despedem-se da velhota e

Afim de evitar novas complicações, Berenice tratou logo de afastar d'alli o supposto marido.

para mais ainda fugirem ás suspeitas da mesma, penetram num quarto qualquer. Ora acontece que esse quarto estava occupado por um rapaz solteiro, Ralph Ames, que nesse momento estava no banheiro! Comprehendendo a delicadissima situação em que se encontravam num quarto de rapaz, as duas procuraram fugir sem serem vistas por elle; mas a despeito de todas as precauções, esbarram justamente com os pais de Alice...

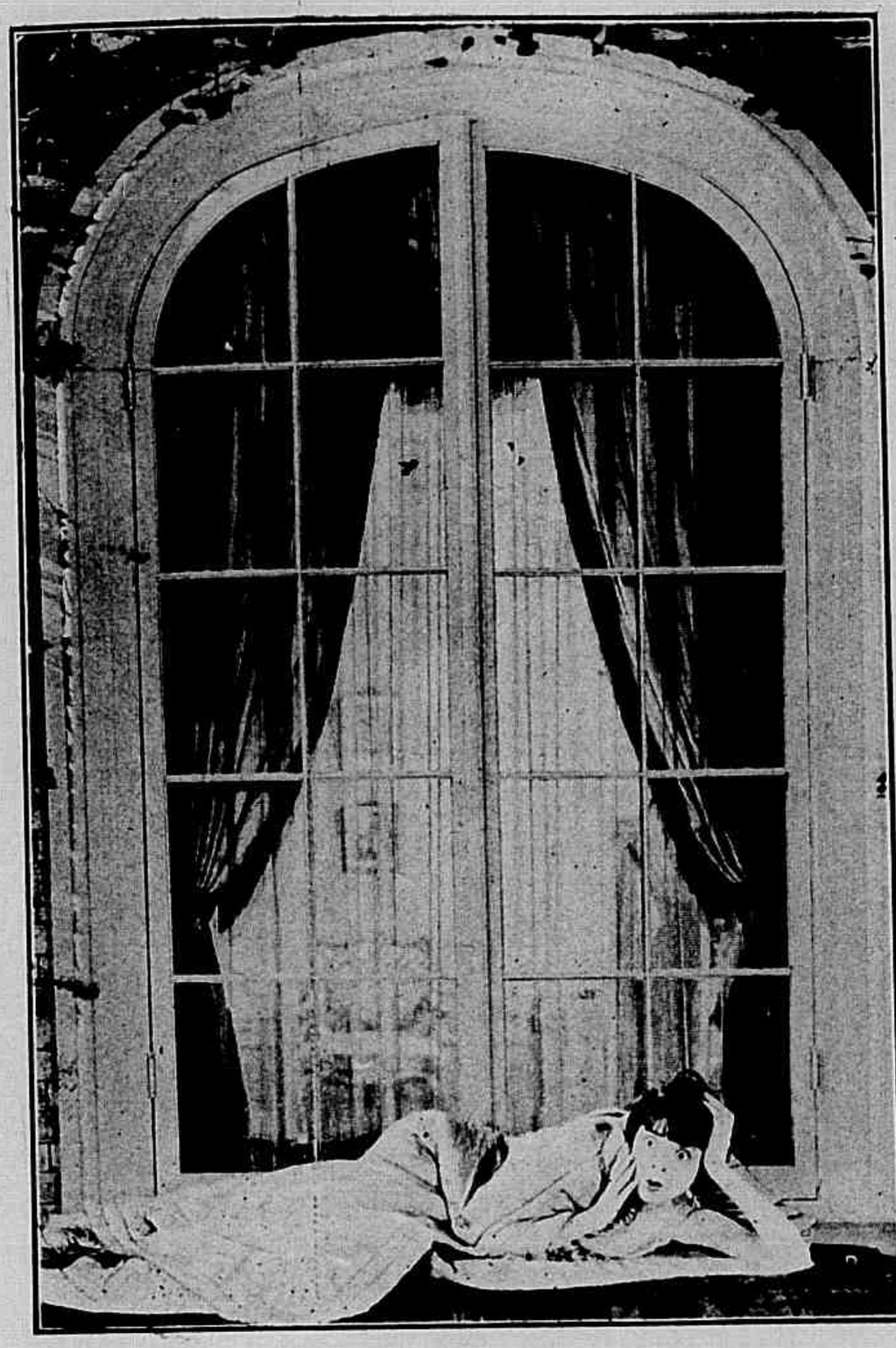
Confusão, novos embaraços e Berenice, para justificar sua presença alli, apresenta Ralph aos pais de sua colleguinha, como sendo seu marido... Ralph, que nada comprehende, estupefacto, concorda com tudo porque Berenice a tanto o obriga com olhares fulminantes e signaes muito expressivos...

Afinal, sahem todos do aposento, deixando o rapaz sem explicação alguma! Por coinciden-

(Continúa na pag. 34).

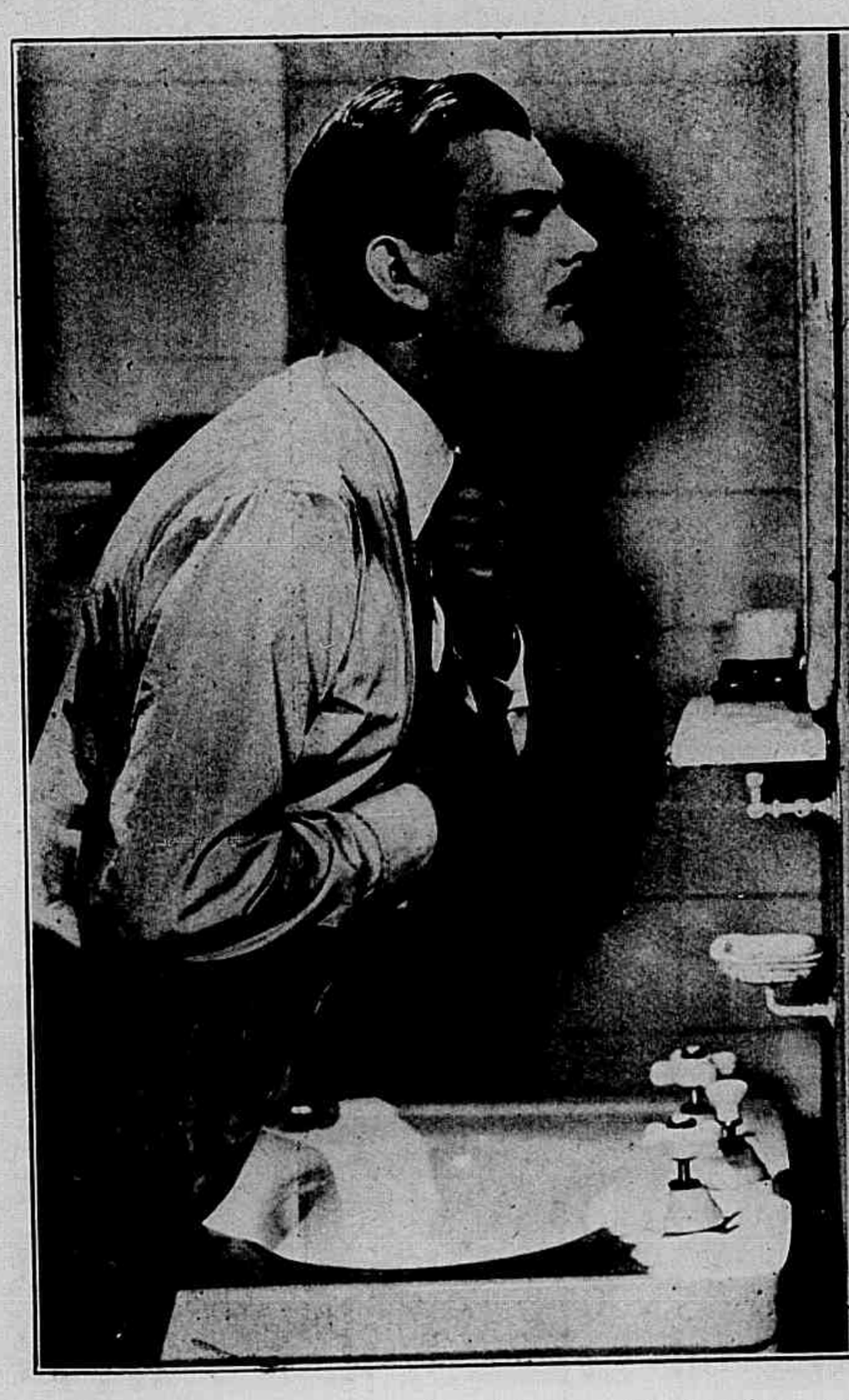
— Pois é... — disse Berenice — Então... então... bôa noite.

Os pais de Alice, surprehendidos, acreditavam em tudo.



E a pobre melindrosa teve que dormir... como os gatos, fóra da janella.

Duas melindrosas num esconderijo pouco seguro.



Fugindo á perceptora do collegio, as duas entraram no primeiro quarto, que encontraram aberto.

O CAIXEIRO ITINERANTE

Film da "*Paramount*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Richard Shelby — RICHARD DIX
Julius Jordan — FORD STERLING
Alice Elliott — GERTRUDE OLMSTEAD
Henry Thorpe — *Philip Strange*
Mary Elliott — MYRTLE STEADMAN
Regan — *Wade Boteler*
Timothy Stanfield — *Claude King*
Norma Stanfield — *Maude T. Gordon*

***

Quem vai para a California em automovel tem que atravessar bellas florestas e o multi-millionario Timothy Stanfield, acompanhado por sua esposa Norma, resolvera fazer essa jornada, tão aborrecidos andavam ambos de viajar em estradas de ferro.

Mas eis que, ao atravessar um campo encontram uma lagôa e Norma obriga Thimothy a parar o automovel, dizendo-lhe :

— Meu marido, aquella lagôa pode

(Continúa na pag. 31).

Jogo arriscado...

Essas explicações foram laboriosas mas, afinal, deixaram tudo esclarecido.

A bailarina diabolica

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Takla — GILDA GRAY
Stephen Athelstan — CLIVE BROOK
Sada — ANNA MAY WONG
Beppo — *Serge Temoff*
Hassim — *Michael Vavicth*
Sadik Lama — *Sojin*
Tana — *Ura Mita*
Arnold Cuthrie — *Albert Conti*
Izabel — *Clarisse Selwynne*
Toy — *Kalla Pasha*
O Grande Lama — *James Leong*
Lathrop — *William H. Tooker*
Audrey — CLAIRE DU BREY
Julia — *Nora Cecil*
A mulher Branca — *Barbara Tenant*

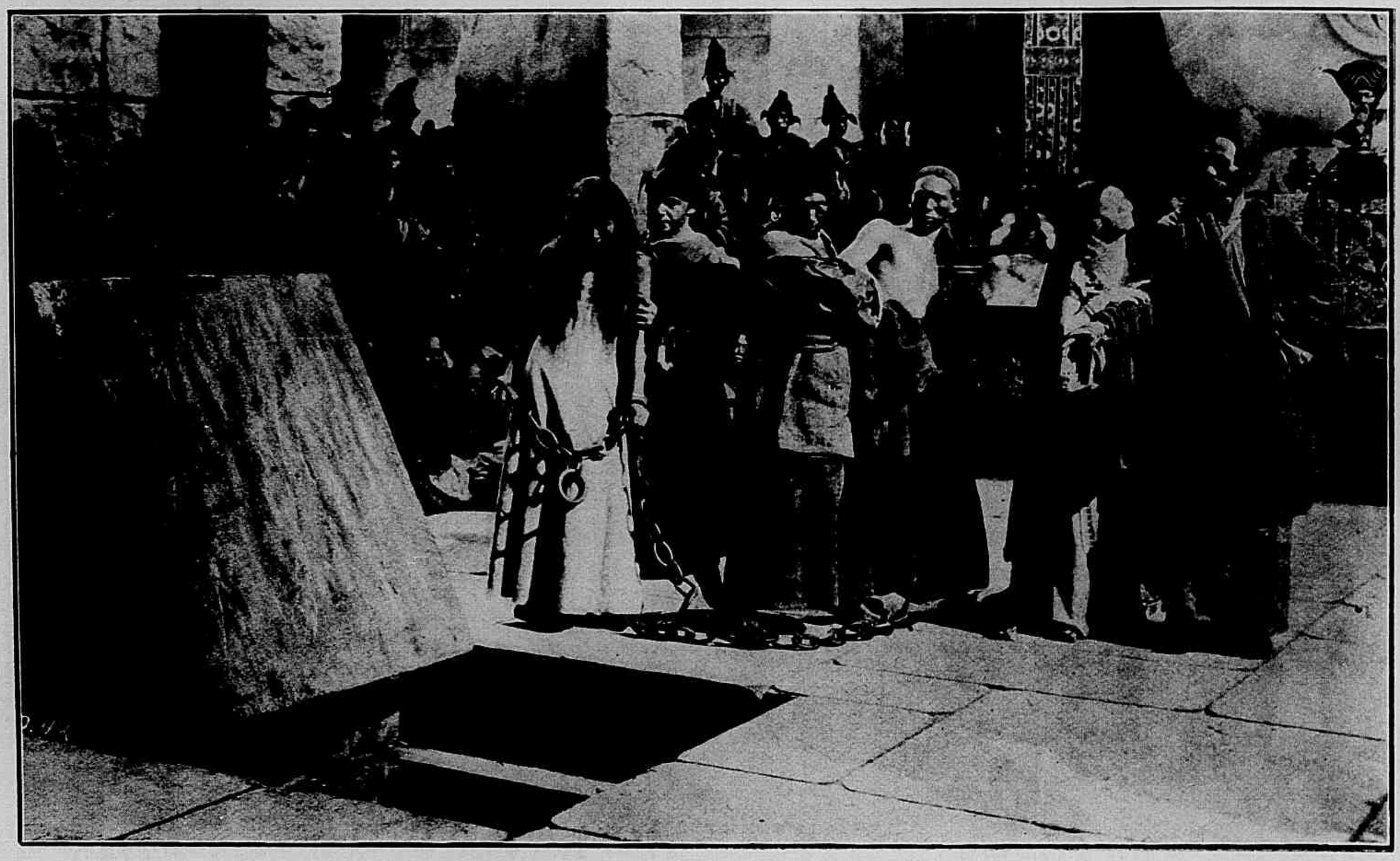
Resumo da parte já publicada

Um explorador inglez tendo se adiantado muito pelo territorio do Thibet em companhia de sua familia, é assassinado por um bando de salteadores. Sua esposa, tambem ferida mortalmente, consegue alcançar um mosteiro lamaita e ahi fallece, depois de confiar aos monges d'essa mysteriosa religião sua filhinha recem-nascida. Os monges tomam conta da menina e criam-a destinando-a a ser sacerdotiza ou bayadera do Deus do Mal.

Vinte annos, mais tarde, outro explorador inglez, o jovem e garboso Stephen chegando a esse mesmo ponto do Thibet ouve canticos singulares no mosteiro e vem a saber, que, tendo trahido seus votos de castidade a sacerdotiza do Deus do Mal foi enterrada viva e vai ser substituida por outra.

Arrastado pela curiosidade, Stephen consegue penetrar no mosteiro e, intrigado pelas mãos tão brancas de Takla, a nova sacerdotiza, introduz se em sua cellula. Pode então fallar a Takla. Esta tudo ignora sobre sua origem, seu nascimento e sua infancia; mas Stephen

Takla vivia no mosteiro thibetano sob a mais severa vigilancia.



Uma saderdotiza infiel ia ser enterrada viva.

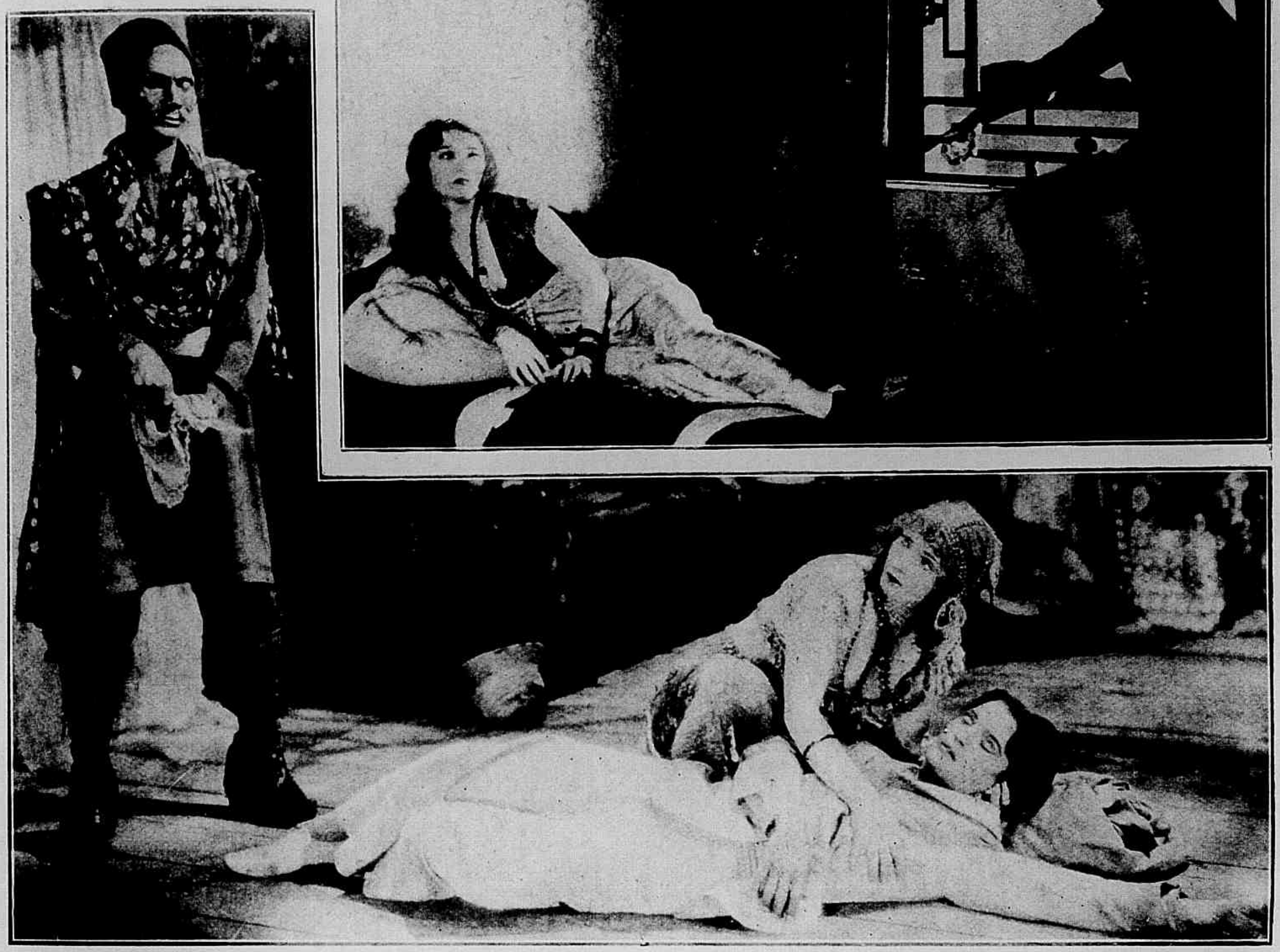
reconhece nella todas as caracteristicas da raça branca e, apaixonado por ella, rapta-a e leva-a para a mais proxima cidade ingleza da India, onde sua irmã Izabel tem residencia por que é casada com o governador britannico.

Izabel recebe carinhosamente a pobre Takla mas não tarda a ficar aprehensiva ao vêr que ella, embora formosa é uma verdadeira selvagem sem a menor tintura de educação occidental.

Stephen levára-a para uma residencia ingleza.

Aquella brusca intervenção salvou a infeliz.

E o que mais alarma Izabel é que seu irmão parece disposto a fazel-a sua esposa, a despeito de tudo.



Ao alto: A primeira impressão de Takla, ao vel-o, foi de pavor.
Em baixo: O castigo de todo aquelle que profanava o santuario da sacerdotiza.

Nessa occasião chega á cidade uma troupe de bayaderas indianas, escravas do brutal emprezario Hassin.

(Continúa na pag. 31).

A seducção de uma bayadeira.
Ao lado: Takla já não resistia áquelle impeto de paixão.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

INDISCREÇÕES

MUITO se tem dito dos artistas cinematographicos, mas muito ainda resta por dizer... Quem sabe, por exemplo, que

Fay Wray, a linda coadjutora de Gary Cooper em *A Legião dos Condemnados*", estudou musica e esteve a ponto de se fazer pianista profissional?

...que Frank Tuttle, ensaiador de varios films de renome foi redactor-chefe de uma das mais importantes revistas litterarias dos Estados Unidos, antes de empunhar o megaphone, que lhe deu tamanha fama?

...que Wallace Berry, o conhecido comico pertence a trez clubs de *golf* porem é o peior jogador, que se conhece nesse sport?

...que William Powell, figura de relevo em *Beau Sabreur*, por pouco não se fez bacharel em direito e tem dous irmãos formados em medicina?

...que o novo film de Esther Ralston, *Free-White and* 21, quer dizer no vernaculo "21 annos de edade — de côr branca — no livre goso dos seus direitos!"

...que o marinheiro Billie "Bolle", das comedias Paramount Christie, foi mesmo marinheiro durante a guerra?

...que Adolphe Menjou é apaixonado pelo cultivo das dhalias mas nunca usa taes flôres na lapella?

PERFIS GRAPHICOS

(POLA NEGRI)

Quando entrou para o cinema?

— Ha bastante tempo, em Varsovia, Comecei como productora, filmando uma pellicula na qual eu era tudo — scenarista, directora, interprete, photographo. Chamava-se *Amor e Paixão*. Foi o meu primeiro passo...

Qual o estylo cinematographizo que mais lhe agrada?

— O dramatico, sempre o dramatico!

Na Paramount, quaes os seus artistas predilectos?

— Jannings, Florence Vidor e Adolphe Menjou...

Gosta de ler? E que autores prefere?

— A bôa leitura é o meu passatempo predilecto.

Leio Ibsen, Shakespeare, Tolstoi, Shaw, Dostoevski, Oneil...

E' supresticiosa?

— A's vezes... Não ha neste mundo mais mysterios do que pensa nossa vã philosophia?

Qual sua opinião sobre a moda feminina?

— Que é a plumagem dourada d'essas "aves do paraizo" que são as mulheres.

O que pensa do cinema?

— Que é a mais universal e a mais bella das artes... quando bem praticada.

Dos seus films, qual o que mais lhe agrada?

— *A Ré Amorosa* e a *A Hora Secreta*.

(ADOLPHO MENJOU)

Quando entrou para o cinema?

— Ah, isso já nem me lembro. Ha tanta cousa de mais importancia a pôr em ordem!...

Que estylo cinematographico mais lhe agrada?

— O que eu pratico.

Na Paramount, quaes os seus artistas predilectos?

— Jannings, Pola, Vidor, Clive e eu...

Gosta de lêr? E que autores prefere?

— Os que me agradam... Anatole é um dos nomes do programma.

E' supersticioso?

— Sim... não visto casaca que tenha 13 botões!

Que pensa do casamento?

— Já me casei uma vez e isto é uma prova de que sobre isso não penso!

Entre as mulheres, que typo prefere?

Qual sua opinião sobre a moda feminina?

— Que é a plumagem dourada d'essas "aves do paraizo" que são as mulheres.

O que pensa do cinema?

— Que é a mais universal e a mais bella das artes... quando bem praticada.

Que estylo cinematographico mais lhe agrada?

— O que eu pratico.

Na Paramount, quaes os seus artistas predilectos?

— Jannings, Pola, Vidor, Clive e eu...

Gosta de lêr? E que autores prefere?

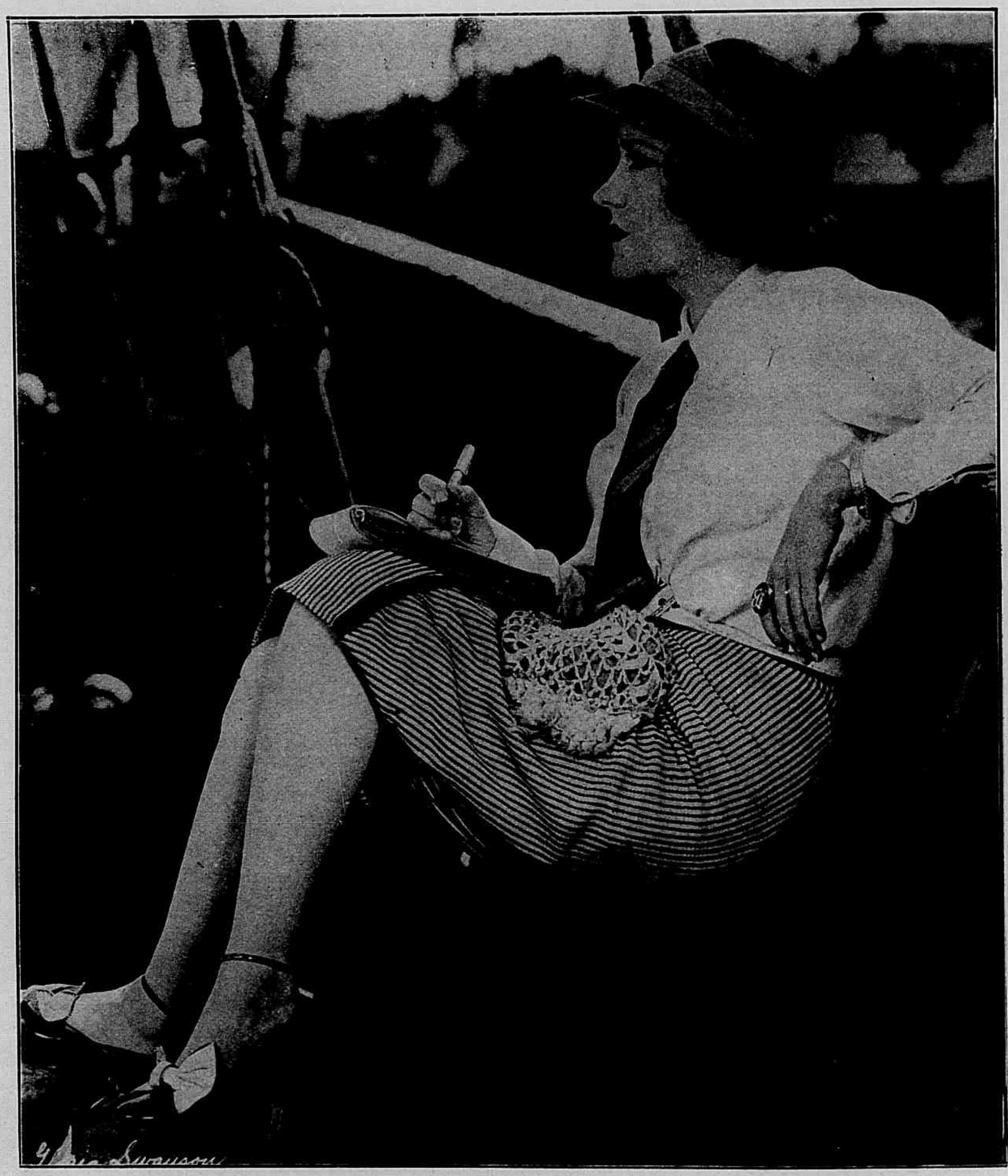
—Talvez as louras.., Mas tudo depende da luz em que as vejo.

Que pensa do cinema?

— Que é um meio de matar o tempo dos outros e ganhar o bastante para viver o nosso.

Dos seus films, qual o que mais lhe agrada?

— Prefiro não dizer...



Miss **GLORIA SWANSON,** da "United Artists".

LLOYD HUGUES e **BILLIE DOVE,** da "First National".

Dominado por aquelle amor criminoso, o ingenuo rapaz parecia um corpo sem alma.

Um encontro no prado bretão.

SERRADOR C.B.C.

LA GLU (O Visgo)

Film da Societé des CinéromansFilms de France" com a seguinte

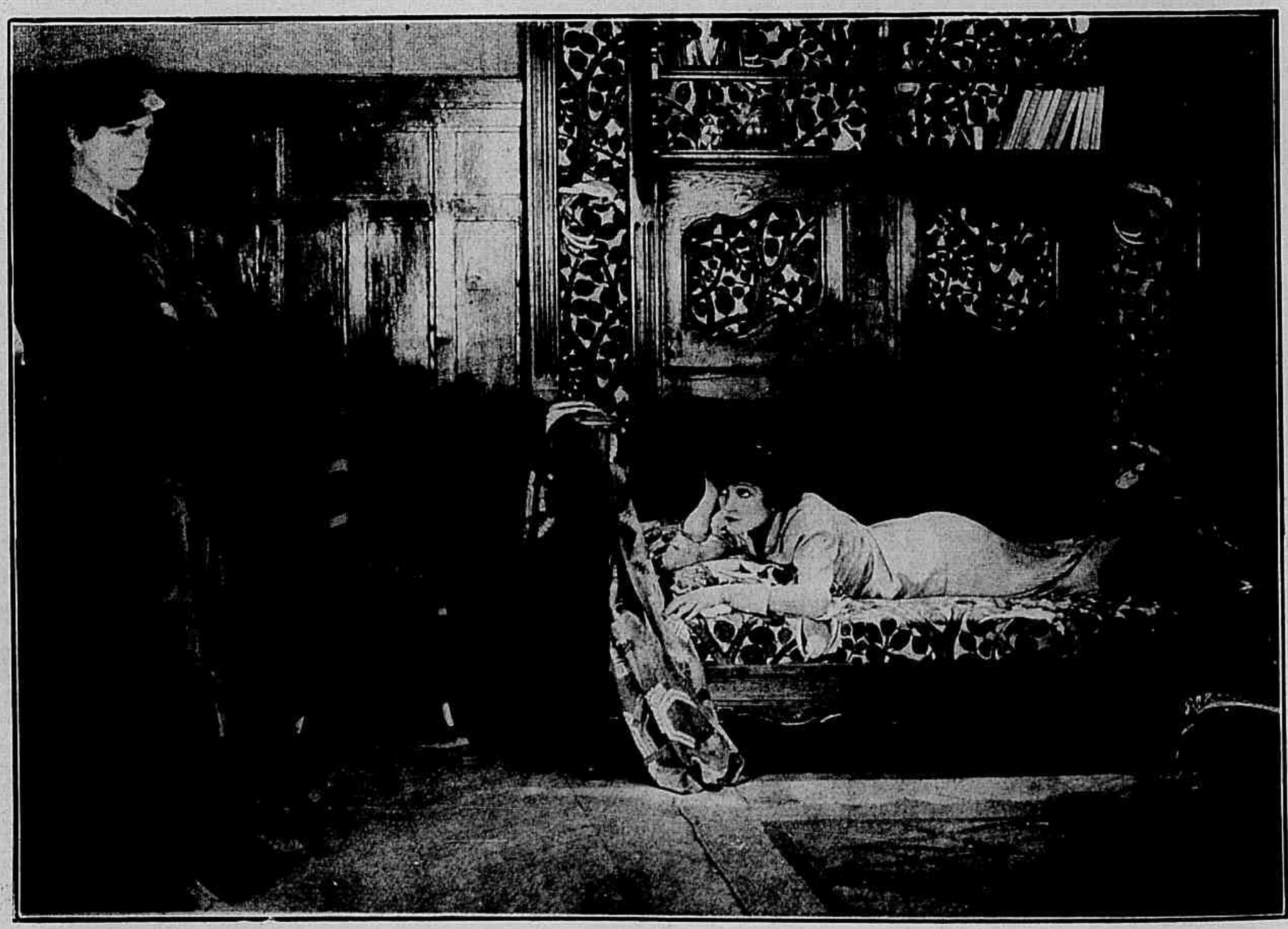
DISTRIBUIÇÃO

La Glu — GERMAINE ROUER
Maria dos Anjos — *Juliette Boyer*
Naik — *Janine Lequesme*
A creada — *Pager*
Marie-Pierre — FRANÇOIS ROZET
O Dr. Cézambre — *André Marnay*
O pai Gillioury — *Henry Maillard*
O visconde des Ribiers — *Jacques Réal*
O conde des Ribiers — ANDRÉ DUBOSC

***

Num pequeno porto de pesca da costa da Bretanha, em que decorre calma e tranquilla a existencia de quantos alli habitam. A villa, o porto e a laguna — eis os unicos horizontes da vida dessa gente, occupada sempre em misteres simples e honestos.

Dentre as familias de pescadores, uma existe, que tem passado vida cheia de privações, é a da mãi Maria dos Anjos, sempre com o rosto vincado pelas lagrymas, pelos sofrimentos e pela resignação. Seu marido e mais nove filhos lá ficaram, no mar. Não lhe resta senão um: um rapazola, Marie-Pierre, que é o alvo de todas as suas affeicções. Marie - Pierre passa a vida simples dos pescadores bretões. De natural concentrado, cheio de seiva, tendo nos olhos febris a ancia do desconhecido, de sangue ardente e moço, está noivo da doce, calma e pura Naik, sua prima, que fo creada por sua mãi. Com elles vive o pai gillioury, um antigo pescador, que estima realmente o rapaz e a moça sendo



Marie Pierre estava alli como um prisioneiro.

Um bello dia La Glu veiu se installar em uma casa na Bretanha.

Cégo pela paixão, Marie Pierre veiu viver a seu lado.

grato á bôa da velha Maria dos Anjos.

Na cidade mais proxima habita um velho fidalgo, gasto pela vida agitada de outros tempos, o conde des Ribiers, que recebe em sua casa amigos como o Dr. Cézambre, o Sr. d'Amblezailles e um velho sacerdote. O conde vive inquieto, porque tem em Paris, levando vida dissoluta um sobrinho seu, em companhia de uma mulher, uma "leviana", segundo sua expressão, que lhe está consumindo aos poucos sua fortuna e tem a pretenção estulta de querer casar com elle, o que desagrada profundamente ao tio!

Essa mulher, que desejava usar o nome de seu sobrinho, era uma d'estas creaturas, que parecem ter vindo ao mundo para espalhar o mal e semear a deshonra, onde fascinam e imperam... Sua alcunha era "*La Glu*" (O Visgo) e sua divisa era "*Quem se chega fica preso*"; o visconde estava disposto a desposal-a, mas exigia que ella trocasse Paris pela Bretanha. E, a vista d'isso ella desappareceu com grande desgosto do apaixonado!

Elle estava convencido de que a perdera irremediavelmente! mas a astuciosa mulher tinha um plano em mente... Não foi sem calculo que um dia veiu estabelecer residencia na costa

(Continúa na pagina 32).

— Não vês que este homem está bebedo ? — perguntou La Glu.

CLARA BOW, da "Paramount".

A chamma de amor

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tito e Cosmo Bellew — RONALD COLMAN
Bianca Palmer — VILMA BANKY
George Davis — *Augustino Borgat*
André Chéron — *Gustave Von Seyffertitz*
Vadim Uraneff — *Harevey Clarke*

***

Estamos na Riviera, A vida rotineira do Circo Barreti, acampado em uma das formosas cidades do Mediterraneo é perturbada pelo apparecimento do principe herdeiro da Illyria, Cosmo Bellw.

Viajando incognito, para mais commodamente dar expansão a seus instinctos de devassidão, o duque Cosmo, como elle se intitulava, vem a conhecer, a artista do trapezio, Bianca Palmer, jovem e bella, cujo coração ha muito pertencia a Tito, o primeiro clown do circo, a quem promettera desposar logo que as condições da vida de ambos melhorasse.

Surprehendido com o encanto da formosa estrella, o duque, confiado no prestigio de sua figura e de seu nome, procura seduzil-a, imaginando que a preza será facil.

Porem a moça, cujo caracter puro não admittia outro amor se não o de seu noivo, repelle os presentes e as propostas, que lhe são insistentemente dirigidas pelo audacioso fidalgo.

Shirley ouvia constrangida aquelles galanteios.

Naquela noite, no quarto do duque, penetrou um camponez, que vinha exigir do perverso conquistador, reparação pela morte de sua irmã, uma pobre moça, que, como muitas outras, fôra victima de seus baixos instinctos. Trava-se luta e o duque mata-o.

Está o corpo ainda em seus aposentos quando surge o marido de uma de suas amantes, que tambem procura desaffrontar sua honra ultrajada. O duque mata-o com um tiro e, quando as autoridades chegam, declara-lhes que o camponio os havia atacado e fôra elle quem matára o outro com um tiro.

Livre assim da responsabilidade de seu duplo crime, o duque, cada vez mais obsecado pelo desejo de dominar a linda artista, embora esta continue a repellir suas propostas galantes, resolve lançar mão de um ardil, afim de attrahil-a a seus apartamentos.

Dizendo-se com-

Era um simples "clown"; mas amava-a e era por ella amado.

Trava-se luta e o duque mata o pobre camponez.

missario de circos, escreve-lhe uma carta, convidando-a a procurar de um lucrativo contracto para diversos estabelecimentos da America, que dizia representar.

Ousadamente, o principe penetrou em seu camarim.

Vendo que fora illudida, Bianca recuou cheia de horror.

Bianca, longe de suspeitar de quem se tratava, parte para o hotel, depois de communicar a Tito, com grande alegria, a bôa nova.

Porem grande é sua indignação ao descobrir a cilada em que cahira.

A vida do circo, porem, havia-lhe ensinado a enfrentar com coragem as situações difficeis. Bianca, defende-se como pode, vendo, porem, sua inferioridade para lutar com um homem muito mais forte do que ella, resolve, num gesto de audacia, saltar da alta sacada para uma das arvores proximas; e assim consegue chegar até o solo.

Entretanto, no circo, Tito depois de esperar em vão pelo regresso de sua amada, vem a saber por uma missiva do conde ao emprezario que esta não regressaria tão cedo e que, para cobrir-lhe os prejuizos, que isso poderia lhe causar, enviara-lhe uma importante quantia.

Cheio de odio, o clown parte para o hotel em busca de sua amada.

(*Continúa no proximo numero*).

Ao lado — A actriz Vilma Banky no papel de "Bianca".

Miss **KATHRIN CARVER,** da Paramount, que desposou recentemente o actor **ADOLPHE MENJOU.**

O PREMIO DE BELLEZA

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ella Cinders — COLLEEN MOORE
Waite Lifter — LLOYD HUGHES
"Ma" Cinders — VERA LEWIS
Lotta Pill — *Doris Baker*
Prissy Pill — *Emily Gerdes*
Film Studio Gateman — *Mike Donlin*
The Mayor — *Jed Prouty*
The Fire Chief — *Jack Duffy*
The Protographer — *Harry Allen*
The Editor — *D'Arcy Corrigan*
Al Green, o Director — *Elle mesmo*

***

Ella Cinders, era uma pobre orphã, mais sympathica do que bonita e que vivia com a madrasta, creatura terrivel e antipathica. Ella era a "gata borralheira" da familia. As outras filhas de sua madrasta, Lotta e Prissy, eram madraças e feias. Ninguem as queria nem á mão de Deus Padre! Nunca haviam encontrado quem as namorasse. D'ahi a inveja que sentia por Ella, que tinha as preferencias

SERRADOR C.B.C.

Ao lado — Era o que faltava... um "esfregão" como você, mettida em leituras!

A desforra da humilhada.

Ella era tratada alli, como uma gata borralheira.

de Lifter, um garboso vendedor de gelo no bairro.

Um dia, o chefe de bombeiros da cidade — a acção decorre em Rouseville — resolveu organizar um Concurso de Belleza e coube o primeiro premio a Ella, não pela belleza, que possuia, mas pela originalidade de um rosto expressivo... e as attitudes que ella tomava, despertando a attenção de toda a cidade.

Em seguida metteram na cabeça da pobre moça, que o primeiro premio d'esse concurso dava direito, a ir para Hollywood filmar alguns trabalhos, que lhe dessem renome universal. Ella hesita; mas seu namorado, rapaz audacioso, que acredita em seu exito aconselha-a a seguir seu destino e mette-a numa carruagem de primeira classe para a cidade cinematographica.

Dentro d'esse vagon, começa a desdita da pobre Ella. Adormecera na carruagem vasia acreditando até, que ella lhe fôra reservada especialmente. Em varias estações adeante vão entrando bandos de indios, que seguem para Hollywood afim de tomar parte em films. Ella accorda, espavorida, ao ver gente, que julga bichos! As afflicções por que passa então não se devem desejar nem a nossos maiores inimigos...

Holywood! A cidade santa da cinematographia moderna! Roma dos peregrinos photogenicos! Mécca dos amantes da Arte do Silencio! Jerusalem dos novos christãos do megaphone! Céu das illusões accumuladas! Inferno das desillusões! Purgatorio dos que falharam... Ella chegou... Viu. Mas... não venceu!

Diz aos cerberos dos portões dos studios que foi "ella" quem

— Se queres, levo-te d'aqui immediatamente para nos casarmos.

— Mas será possivel ?... Eu vou mesmo ser uma estrella?

obteve o 1.° *Premio do Concurso de Belleza de Rouseville!* Fitam-a e ninguem acredita. Todos a enxotam como se trouxesse estampado o estygma da infelicidade humana!

Ella aproveita todos os subterfugios para penetrar no recinto almejado, pisar o chão sagrado do Templo... Estão filmando... A azafama é intensissima. Gente vestida de varios feitios cruza em todas as direcções. Ora, é um fidalgo do seculo 15; ora, é um cannibal emplumado; ora, uma dama da côrte; ora, um desbravador do Far-West...

Os guardas armam ciladas para apanhar a intrusa porem "ella" foge-lhes. Acontece que estão filmando uma scena de tragedia, exactamente no momento em que Ella, tentando libertar-se de seus perseguidores entra no scenario com uma expressão de dôr elevada ao rubro. Ensaiador e operador, admirados com a

exactidão expressiva da intrusa, filmam-a maravilhados... E' "aquella" a expressão que elles desejam! Aquillo vai ser um grande exito. Jámais o cinema apresentou tanta verdade!

Param de filmar. Porem Ella continúa cada vez mais afflicta. Gritam-lhe que "pare"! Pois, sim! Vão ter com ella, para que se não canse! A tragedia da alma d'Ella continúa... E terminam por contractal-a, porque é rara uma expressão tão photogenica.

Assim, Ella entrou no galarim da fama! Entretanto, o namorado de Rouseville, fizera as pazes com seu pai que era o millionario Lifter e cheio de saudades de sua Ella vai a Hollywood e apanha-a a fazer uma scena de lavadora de assoalhos. Immediatamente, toma-a por um braço, leva-a e deixa boquiabertos todos quantos contavam com mais um film de expressão natural...

***

Moralidade da aventura — Que não se illudam as senhoritas, que julgam que na profissão cinematographica é facil vencer. A primeira condição é sorte ...sem a qual nada se consegue na vida!

A semi-irmã dava-lhe ordens como a uma criada.

A assignatura do contracto.

Sua modesta toilette era feita com sabão grosso, na cozinha.

A ultima ordem

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sergio Alexander — EMIL JANNINGS
Natalia Dabrova — EVELYN BRENT
Leo Andreyer — WILLIAM POWELL
O Ajudante de Ordens — *Nicholas Soussanin*
Um Official — *Michael Visaroff*

***

Para Hollywood, onde a industria cinematographica conquistou no seculo vinte, com engenho, gosto e arte, a mais justa nomeada, dirigiam-se dilettantes, amadores, apreciadores e artistas europeus á procura de trabalho. Em 1928, a cinematographia attingia seu maximo gráu de perfeição e parecia ter uma força magica, que attrahia todos os entes humanos inclinados a serem artistas.

Leo Andreyer, artista russo, ensaiava as producções da Companhia Cinematographica *Eureka* e procurava um actor, que pudesse desempenhar bem o papel de um general russo. Depois de examinar bem os retratos, que tinha em seus archivos, escolheu o do actor Sergio Alexander, ex-commandante do exercito russo e possuidor de uma condecoração, que lhe fôra conferida pelo proprio Tzar. No verso do retrato estava annotado ter sido elle contractado como extra com

A prisão dos dous artistas nas linhas de fogo.

O actor e a actriz eram propagandistas revolucionarios.

Todos os officiaes do estado-maior foram surprehendidos atraz da porta.

um ordenado de 7 dollars por dia.

O ensaiador deu mostras bem visiveis de conhecer Sergio Alexander, mas nada mencionou a esse respeito. Voltando o rosto, ficou alguns instantes meditando e depois pediu sómente a seu ajudante que o contractasse pois precisava de um actor que soubesse interpretar bem o garbo, as maneiras e as attitudes de um general russo.

No dia seguinte compareceu ao estudio á hora marcada um homem edoso e robusto, do qual os soffrimentos e privações entre obuzes, canhões e morteiros, tinham feito um homem alquebrado. A verdadeira causa, porem, de seu profundo abatimento, não fôra a guerra e sim um grande abalo moral.

Entre os numerosos comparsas á procura de trabalho, o pobre velho foi empurrado até chegar ao compartimento onde todos mudavam de roupa.

— Que molestia é essa que o obriga a menear a cabeça d'essa fórma — pergunta-lhe um dos companheiros.

— Um grande abalo moral fez de mim um... doente!

— Onde arranjou esta medalha?

— Fui condecorado pelo proprio Tzar no campo de batalha.

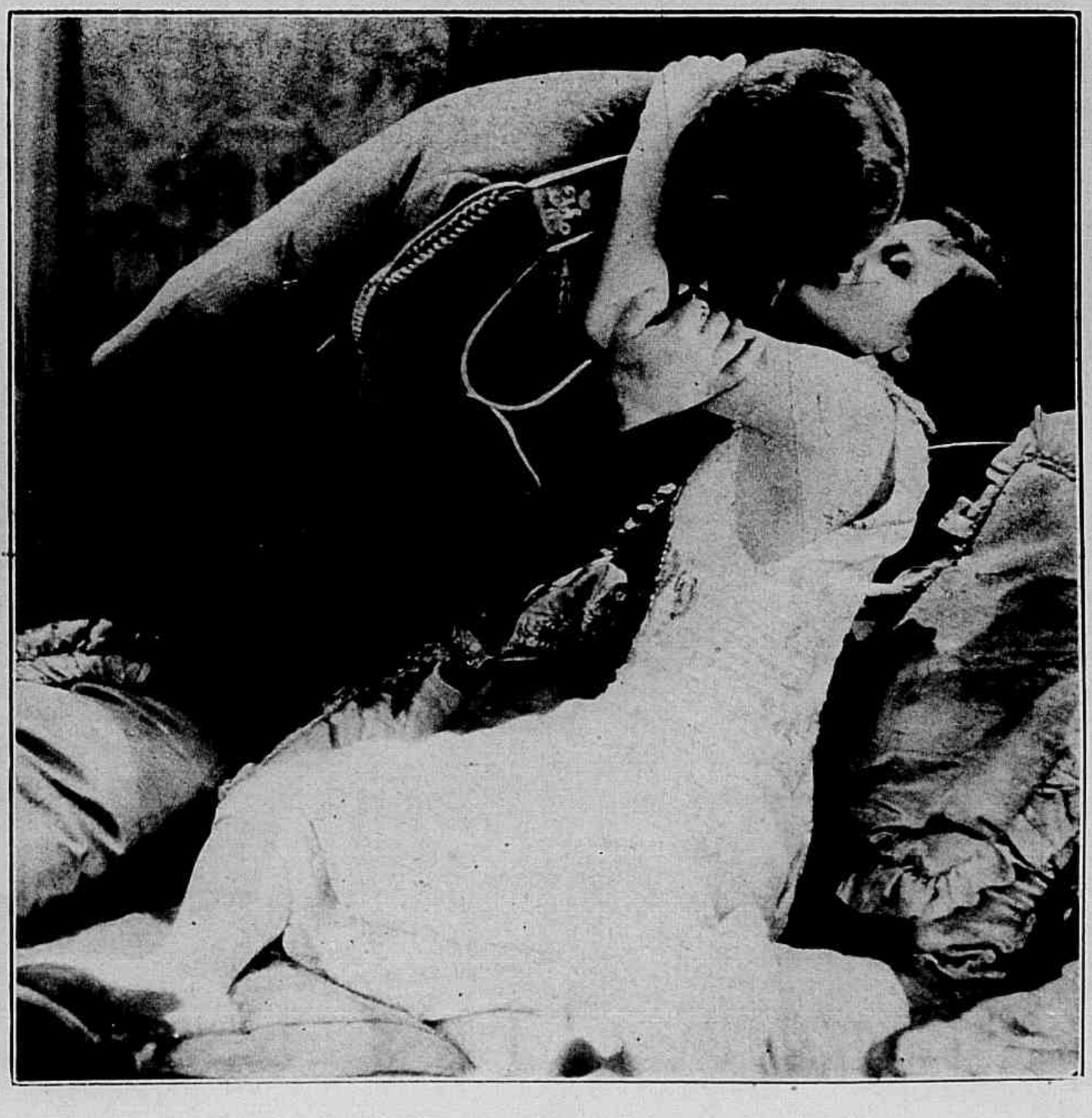
E apoz estas palavras, fitando a medalha, Sergio Alexander narrou seu triste passado.

Na tela apparece então uma cidade da Russia Imperial de 1917. Mulheres e crianças iam despedir-se dos soldados, que voltavam para a linha de fogo e o grão-duque Sergio Alexander' primo do Tzar e chefe supremo do grande exercito russo, passava revista ás tropas.

(Continúa na pagina 35).

Essa mulher tão formosa era uma fanatica, que agitava as multidões.

Emil Jannings no papel de general.



E ella afinal, deixou-se dominar por aquella vertigem.

A Cabana de Pai Thomaz

Romance de HARRIETT BEECHER STOWE

Cinematographado pela Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cassie — EULALIE JENSEN
Eva St. Clare — VIRGINIA GREY
Mrs Shelby — VIVIAN OAKLAND
Eliza — MARGARITA FISHER
Miss Ophelia — *Aileen Manmy*
A tia Cloe — *Gertrude Horward*
O pai Thomaz — JAMES B. LOWE
Georg Harrie — ARTHUR EDMUND CAREW
O pequeno Harry — *Lassie Ahera*
St Clare — *John Roche*
O Sr. Shelby — *Jack Mower*
O advogado Marks — *Lucien Littlefield*
Simon Legree — GEORGE SIEGMANN
Topy — *Mona Ray*
O Sr. Fletcher — *Nelson Mac Donell*

***

(CONTINUAÇÃO)

E antes mesmo que Thomaz tivesse tempo para dizer alguma cousa, acrescentou :

— E vendeu-te a ti, tambem!

O pobre velho estava succumbido. Duvidava da verdade horrivel. Era a primeira vez que um grande desgosto o feria. Ser vendido, passar a outras mãos, ter outro senhor, deixar os seus,

A escrava fugida e seu filhinho viajavam no porão do navio.

aquella casa onde nenhum echo de tristeza chegára até então, onde habitavam a paz e a felicidade !

Elisa tirou-o de seus dolorosos pensamentos para aconselhal :

— Thomaz, tu deves vir comnosco!

— Não, minha filha, meu dever é ficar. Vai, procura salvar-te, a ti e a teu filho e que Deus te abençôe!

E, emquanto Elisa partia, lagrymas ardentes escaldavam o rosto de pai Thomaz. Porem elle resignava-se. Que se cumprisse a vontade do Senhor.

Capitulo IV

A ODYSSÉA DE ELISA

Quando Shelby quiz entregar a Haley os dous captivos, só encontrou Thomaz, heroicamente resignado a seu infortunio.

Haley ficou como um possesso. Não admittia explicações de Shelby e bradava, furioso:

Ao lado ← O infame advogado approximou-se com seus ares falsos e dulçorosos.

A negrinha era «arteira» mas sua presença mantinha Eva em bom humor.

A separação dos esposos.

— E' muito engraçado, não ha duvida! Compro c pequeno e logo depois elle desapparece!

Pouco depois, acompanhados por seus mastins, ensinados para darem caça aos escravos fugidos, apparecia o senhor de Jorge.

— Meu escravo Jorge fugiu e meus cães seguiram-lhe a pista até aqui...

— Aposto que elle fugiu com a Elisa e o pirralho — bradou o agiota.

— Meus cães estão ahi fóra, Haley. ser-nos-ha facil alcançal-os. Vamos.

Com o filho ao collo, em meio da neve, cahindo aqui, para se levantar a cada vez com maior fadiga, Elisa envidava sobre-humanos esforços para fugir á perseguição de Haley, de Harry e de seus cães ferozes. Começava o degelo. Blocos, enormes blocos, corriam rio abaixo. Perseguida de perto por um dos ferozes animaes, Elisa saltava de um para outro. Salvar-se-hia com o filho ou com elle morreria.

Ao lado — Num impeto insopitavel a escrava repelliu o senhor de seu filho.

A infeliz estava já nas proximidades de uma cachoeira e teria sido tragada por ella, se um braço forte não a amparasse, fazendo prodigios de equilibrio. Esse verdadeiro enviado de Deus era Phineas Flecher, ardoroso abolicionista, filiado a uma seita religiosa e residente em um Estado livre.

Phinéas conduziu Elisa para a hospedaria mais proxima, onde estavam dois sujeitos de má catadura, que, explorando o torpe commercio de entes humanos, usufruiam lucros raramente honestos. Viviam de transacções indecorosas, tendo a preoccupação constante de lesar os que nelles confiassem. Farejavam em tudo um bom negocio, habeis em traficancias e miserias. Viram Elisa entrar, bem acolhida pela dona do estabelecimento e logo tiveram o palpite de estar alli um excellente negocio.

Phinéas dissera a Elisa:

— Teu marido tambem atravessou o rio e partirá para o Canadá comtigo, assim que anoitecer.

A noticia encheu-a de jubilo. Embora a fadiga a dominasse, receiando sempre qualquer imprevisto, com um presentimento máu a perseguil-a, não conseguia repousar.

Tendo perdido a pista de Elisa, Haley e Harris dirigiram-se tambem para a hospedaria e ahi, interrogaram os dous homens.

— Andamos á procura de Jorge Harris, um mestiço e de uma mulata clara, com um filhinho, Viram-os por aqui?

Um dos interpallados respondeu, calmamente:

— Chame-me Marks e sou advogado.

— Viram-os ou não viram? E' o que queremos saber.

O outro tornou a dizer:

— Chamo-me Marks e sou advogado.

— Sei muito bem quem o senhor é e sei mais que seu negocio é pegar escravos fugidos. Viu ou não viu os que procuramos? Darei cem dollares pelo pequeno, — propoz Haley.

— E quanto pela rapariga?

— Nada. Ella não me pertence. E' propriedade de Shelby.

Mark replicou:

— Podemos entregar-lhes o pequeno, mas levaremos a mulher para vendel-a rio abaixo.

Muito embora estivessem num Estado livre, Elisa estava sujeita á famosa decisão Scott. Um escravo poderia ser apanhado onde estivesse e restituido ao dono.

Elisa, notando que forçavam a porta do aposento onde se achava, fugiu pela janella. Porem dessa vez, não foi feliz e cahiu nas garras de seus perseguidores.

Roubados, depois, por Marks, Elisa e seu filho aguardavam conducção. A grande barca, que os devia conduzir, não demoraria. Thomaz fôra tambem nella embarcado e seguia o mesmo triste destino.

De novo os trez grandes infelizes se encontraram, Thomaz, Elisa e Jim. A barca sinistra seguia seu rumo, impulsionada por gigantescas rodas.

Ah! se Elisa soubesse quem lá estava em baixo, atirando enormes achas de lenha ás fornalhas insaciaveis! Era Jorge, que, continuando a procurar a mulher e o filho, arriscava-se, naquellas viagens fluviaes a ser preso e cruelmente castigado.

Capitulo V

RIO ABAIXO SEMPRE

Entre os passageiros da barca, estava Augustine St Clare, de Nova Orleans, que viajava em companhia de sua filha, Eva e de uma prima, miss Ophelia. Eva era uma creaturinha encantadora. Dir-se-hia um anjo, baixado á terra, para distribuir consolo aos afflictos, para fazer o bem. Para animar aquella leva de infelizes, Eva descera ao andar inferior da barca e lá conheceu o pai Thomaz. A bondade do velho preto empolgou-a, a ponto de dizer-lhe ella, afinal:

— Pai Thomaz, veu pedir ao meu papai que te compre para nós.

Effectivamente, momentos depois, Eva descia de novo, em companhia de pai. Augustine St. Clair comprára Thomaz, a quem perguntou:

— Achas que serás feliz com tua nova patrôasinha?

A resposta de Thomaz foi muda e eloquente. Deus mandára um anjo em seu soccorro e elle havia de conhecer novos dias de tranquillidade, a serena tranquillidade, que durante tantos e tão longos annos desfructára em casa de Shelby.

Marks já achára comprador para o pequeno. Era um tal Lemuel Proctor, dono de uma fazenda, no Estado de Goergia. Dera quatrocentos dollares por Jim e pretendia desembarcar na proxima parada da barca.

Como separar Elisa do filho? A cousa não era facil. Era preciso usar de astucia e Marks se encarregou dessa missão. Elisa adormecera, a mão presa ao sapatinho do filho. De longe, Marks começou a fazer signaes a Jim, offerecendo-lhe um caramello. Foi facil attrahir a creança, que se descalçou para attender ao appello do patife. Agarraram-o e levaram-o para fóra da barca. Elisa despertou. Procurou o filho e, com a alma em desespero correu para a ponte. Viu dentro de uma carroça Jim. Como louca, atirou-se a ella, pretendendo rehaver a creança. Lemuel levantou o chicote e deixou-o cahir sobre a infeliz, que allucinada tomou-lhe o vergalho e fustigou por sua vez o fazendeiro, mas a luta era desegual, e venceu a força bruta.

Elisa foi arrastada para a barca, emquanto Jim partia com seus verdugos. Permittiria Deus que um dia se encontrassem de novo, mãe e filho?

Capitulo VI

UM ANJO NA TERRA

Vamos ter agora á residencia magnifica dos St. Claire. Como em casa de Shelby, os escravos do pai de Eva gozavam de privilegios excepcionaes. O senhor, alma de grande nobreza, tudo procurava fazer para que elles esquecessem a triste condição a que tinham sido reduzidos. Eram escraves, apenas no nome.

Thomaz sentia-se bem alli. Apenas o torturava a saudade dos seus, que não tinha mais esperanças de tornar a vêr. Eva tratava-o com carinho extraordinario. Depois do pai e da tia, a severa miss Ophelia, Thomaz era a creatura que ella mais queria no mundo. Adorava aquelle velho preto, que fallava tão bem, era tão ponderado, sabia tantas cousas interessantes, era a bondade personificada a bondade sem limites. O espirito de Eva, por sua vez, illuminára a vida de pai Thomaz como um raio de sol illumina um quarto escuro.

Um dia, no terraço, ao lado sua amasinha, Thomaz lia um jornal, quando seus olhos cahiram em linhas que sobremodo o interessaram. Thomaz leu-as em voz alta. Diziam ellas:

LINCOLN PROCLAMA A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

"Abrahão Lincoln acaba de cumprir sua promessa dirigindo uma proclamação a todos os Estados do sul do paiz, que se encontram em rebellião ou pretendam fazel-a. Nessa proclamação, Lincoln decreta a abolição total da escravatura, a partir de 1 de Janeiro".

— Que quer isso dizer, miss Eva? — perguntou Thomaz.

— Isso quer dizer, meu velho, que não tardará o dia em que possas abraçar tua mulher e teus filninhos.

Um sorriso de ventura illuminou o resto de Thomaz. Seria possivel que elle ainda visse realizado o mais lindo sonho de sua vida? Seria possivel tamanha felicidade?

Numerosas eram as crias da casa. Entre os que tinham nascido nos dominios dos St. Claire, figurava Topsy. A creoulinha devia ter seus doze annos. Era o que se chama vulgarmente o demonio com figura de gente. Tinha todos os defeitos. Mentia por prazer, mexia em tudo e punha numa roda viva miss Ophelia, que continuamente bradava:

— Topsy! Topsy! Onde estás.

E uma voz respondia:

— Estou aqui, miss Ophelia.

— Que estavas fazendo?

— Colhendo umas flôres.

— Pois não sabes que não deves tirar as flôres?

— Sei, sim, miss Ophelia, mas eram pr'a sinha Eva.

A esse nome magico, "Eva", a colera de miss Ophelia dissipava-se e ella dizia:

— Pois bem. Vai leval-as e volta já.

De uma feita, estava a negrinha ao lado de miss Ophelia, quando esta notou algo de anormal no corpo de Topsy. Um pedacinho de fita denunciava por que a manga de Topsy estava tão singularmente augmentada. Puxou a ponta da fita, que sahiu aos metros e, depois, encontrou ainda um par de luvas. E entre miss Ophelia, severa e a pretinha ladina trocou-se o mais curioso dos dialogos:

— Topsy, tu não sabes que furtar é um peccado?

— Minha Nossa Senhora, eu só queria saber como essa fita veiu parar em minha manga!

— Topsy, mentirosa!

— Juro, "nhá" Ophelia, que é agora a primeira vez em que vejo essa fita!

— Não mintas! E as luvas?

— Juro que nunca vi essas luvas, tambem, "nhá" Ophelia!

— Que é o que tu mereces?

— Que é o que eu mereço, "nhá" Ophelia? Eu mereço uma surra!

— Pois é isso mesmo que te vou dar.

E Topsy ia entrar no rebenque, quando Eva interveiu:

Creme
"POLLAH"
"NOVO TYPO"
= POTE — 8$000 =

Sem elle seu toucador estará incompleto.

A preferencia no seu uso, depende sómente de experimental-o.

A venda em todas as Perfumarias, Pharmacias e Armarinhos de 1.a Ordem.

— Um instante, tia Ophelia. Deixe-me fallar com Topsy.

E voltando-se para a pequena:

— Oh! Topsy, por que te comportas tão mal?

— Não sei, sinházinha! Talvez seja porque eu não presto pr'a nada!

— Qual! Se tu quizesses, poderias ser muito bôasinha...

— E', sim, senhora! Mas eu seria sempre uma negra e negro nunca prestou pr'a nada!

E accrescentou:

— Se eu pudesse ser pellada e depois ficasse branca, talvez pudesse ser bôa...

— Não digas isso Topsy. A côr não quer dizer nada. Todos nós podemos gostar muito de ti, apezar de seres preta. Conduze-te bem e verás.

— Quá o quê, sinhasinha! Ninguem gosta de negro, porque os negros não valem nada. Sinhásinha sabe muito bem!

— Oh! Topsy, pois não vês que eu gosto tanto de ti?

Topsy começou a chorar.

— Não chores, Topsy — disse-lhe Eva meigamente.

— Não, eu não estou chorando. São os meus olhos que são fracos!

— Topsy, promette-me que tomarás juizo.

— Não falle assim, sinhásinha! Vou fazer tudo para ser muito, muito bôasinha.

E, voltando-se para miss Ophelia:

— Eu só queria ser branca para sêr como minha sinhasinha. Tão bôa que ella é!

Mas a saude de Eva definhava. De nada valiam os cuidados medicos, os carinhos de todos. A luz, que illuminava a casa dos St. Claire bruxoleava, extinguia-se lentamente. E veiu o dia fatal em que Eva, como um passarinho, fechou os olhos. Sua camara mortuaria encheu-se de lagrymas e de flôres, de dôr e de saudade.

— Pobre pai! Que infinita tristeza era a d'elle! Perdera a creaturinha que era toda a sua alegria, o raio de sol de sua vida!

A um canto, com uma florzinha na mão, Topsy soluçava:

— Oh! quem me déra ter morrido tambem. Agora, que ella morreu, não tenho mais ninguem que goste de mim!

Miss Ophelia sentiu-se commovida com a dôr tão sincera d'aquelle coraçãosinho selvagem. Puxou, Tospy, abraçou-a e disse:

— Tambem eu... gosto muito de ti, Topsy.

Capitulo VII

AO CORRER DO MARTELLO!

Augustin St. Claire não sobreviveu por muito tempo a sua filha. A dôr de perdel-a matou-o.

Seus bens foram postos em hasta publica e o edital, que annunciava a venda assim rezava:

GRANDE LEILÃO DE TODOS OS BENS DEIXADOS POR AUGUSTIN ST. CLAIRE, INCLUSIVE ESCRAVOS

"Sexta-feira, 12 do corrente, serão postos em leilão cincoenta dos melhores negros, que já foram offerecidos em hasta publica e pertenceram a Augustin St. Claire, recentemente fallécido em Nova Orleans.

Esses escravos sempre foram tratados com a maxima indulgencia e benevolencia e as pessôas, que precisem de bons servos não poderão encontrar melhor opportunidade".

No dia e hora annunciados, effectivamente realizou-se, no local proprio, o leilão dos escravos de Augustin Sr. Claire. Entre elles, estava Thomaz, o bonissimo pai Themaz, que continuava a levar sua pesada cruz ao calvario.

(*Conclue no proximo numero*).

A BAILARINA DIABOLICA

(Continuação da pag. 13.)

(CONCLUSÃO)

Ansiosa por impedir a todo e transe que seu irmão faça um casamento a seu vêr tão desegual, Izabel paga elevada quantia ao desalmado Hassim para que rapte Takla.

No dia immediato, Stephen dando por falta de sua noiva, lança se desesperadamente á sua procura, certo de que os Lamas a haviam levado.

O chefe da troupe perversamente, trata de convencer a Takla de que foi o proprio Stephen quem lhe pagou para afastal-a d'elle, poupando-lhe assim a vergonha de desposal-a.

Então cheia de rancor e indignação Takla concorda em fazer parte de seu grupo de bailarinas.

Dias depois, em uma taberna de Delhi acha-se a troupe de Hassim. Ahi, Takla com as suas dansas atrahe todas as noites uma verdadeira multidão de admiradores.

Hassim, que ha muito cubiçava a formosa dansarina, não podendo conter mais seus instinctos vis, procura violentamente conquistal-a.

Beppo, fiel amigo de Takla, intervem livrando-a dos braços herculeos do perverso emprezario. E ambos combinam fugir naquella mesma noite.

Porem Stephen, que não cessára um só instante de procurar sua amada, chega á taberna de

Miss Gilda Grey no papel de Takla.

De chicote em punho elle a todas mantinha sob terror.

Delhi com um commissario da policia ingleza. Hassim reconhece-o e prohibe Takla de dansar aquella noite. E ella, por sua vez, vendo seu ex-noivo e cheia ainda de resentimento concorda com isso.

Entretanto, tendo visto o chefe da troupe, Stephen, que suspeitava d'elle, segura-o pelo pescoço e força-o a confessar a verdade.

Beppo houve as palavras de Hassim e corre a informar á sua bôa amiga da agradavel noticia.

Neste interim, Takla ao entrar em seu quarto, encontra o fanatico Sadik Lama, que tambem não sessou de procural-a.

Resignada a voltar ao antigo captiveiro, ella escreve um bilhete a Stephen, por ordem de Sadik, convidando-o a vir ao seu aposento.

Sadik esconde-se atraz da porta, afim de apunhalar o inglez. Beppo, porem, entra primeiro e recebe o golpe mortal.

Num esforço supremo, antes que a voz se lhe apague elle avisa Takla da trahição de Hassim.

Stephen entra por sua vez, no quarto. Sadik tenta egualmente apunhalal-o. Elle, porem, desvencilhando-se, atira ao rio o perverso sacerdote.

E os noivos, que a maldade humana havia separado durante tanto tempo, abraçam-se enternecidamente sobre o corpo do desditoso Beppo, que tanto contribuira para sua felicidade.

CAIXEIRO ITINERANTE

(Continuação da pag. 10)

ser muito funda e eu ainda não quero morrer!

— Aquillo não é uma lagôa! E' um charco, que não atola ninguem!

— Leva-me para uma Estação de Estrada de Ferro antes que tenha um ataque.

Do outro lado da lagôa, porem, estava parado outro automovel no qual jornadeava o joven Richard Shelby, um caixeiro viajante, que ia para Los-Angeles com amostras de roupas feitas e... quatro dollars! Richard salta do carro e de uma das margens mette um páu dentro d'agua afim de averiguar a profundidade.

— "Oh! moço... — brada Norma — não atravesse essa lagôa! Seu automovel não é um bote!

— Meu joven amigo explica Timothy por sua vez — para mostrar a esta medrosa que não ha perigo, queira atravessar este charco em seu carro.

Richard faz-lhe a vontade pondo o auto em andamento e desapparece com carro e tudo no meio do charco.

— Que naufragio — exclama Norma! — Nós, mulheres, sempre temos razão!

— Deus nos acuda — implora Timothy! — Dentro do automovel está um homem!

— Não se afflijam — redargue Richard nadando para terra. A lagôa é profunda, mas mesmo debaixo d'agua consegui sahir do automovel! Mas estou que pareço um pinto em dia de chuva! Minha maleta está boiando e vou agarral-a. Dentro d'ella tenho um terno de tecido impermeavel e vou mudar de roupa atraz d'aquella arvore.

Feita a mudança o millionario offerece a Richard seu automovel e todos vão para a estação ferro-viaria mais proxima. Durante o trajecto a conversa anima-se e o millionario, ao chegar á estação, pede a Richard que leve o carro e a bagagem para o Hotel Royalton, em Pasadena, até voltarem de S. Francisco.

Todos os homens, que têm um coração de ouro e um pulso de ferro, gostam de ser amaveis e Richard promptificou-se a fazer-lhe a vontade. Depois de se despedir partiu a toda velocidade para Pasadena, mas em meio do caminho encontrou outro automovel em *panne* e offereceu-se para lhe prestar auxilios.

— Muito obrigada — exclama a dona do automovel, a elegante Sra. Mary Elliott. — A culpa foi de meu chauffeur.

— Não, minha senhora, o automovel não "tenguiçou" por minha culpa — replica o chauffeur.

— Ora se foi. E Baby tem que estar em Riverside á uma hora.

— Chamo-me Richard Shelby e como devo passar em Riverside, posso leval-as em meu carro.

A senhorita Baby poderá ir a meu lado.

— Não me chamo Baby! Chamo-me Alice. Só mamãi é que me chama Baby... desde pequenina...

— Alice é um bonito nome,— declara Richard, pondo o carro em andamento e empertigando-se todo para melhor fital-a com um olhar amoroso pois estava disposto até a se fazer passar por um millionario para melhor conquistar o coração da linda moça.

— Não acha — diz-lhe ella — um automovel proporciona aventuras de encantar?

— Sim, senhorita, mas eu acabo de sahir de uma... de espantar! Mas nessa occasião travei conhecimento com um cavalheiro muito amavel. Chamava-se Timothy Stanfield.

—Ficou conhecendo esse multi-millionario?

— Fiquei e muito! Foi elle quem me aconselhou que trocasse meu automovel por um hiate de recreio!

Em Riverside, as duas viajantes encontraram-se com Henry Thorpe, um rapaz rico, que andava fazendo a côrte a Alice.

— Apresento-lhe o Sr. Richard Shelby — diz-lhe Alice — Se não fosse elle, teriamos ficado no meio do caminho.

— Muito prazer em conhecel-o — redargue Richard — mas desculpe não me poder demorar. Tenho que ir ultimar um importante negocio em Pasadena. Vou morar no Hotel Royalton!

— Ah, é o hotel onde moramos ... e meu tio Stanfield tambem mora lá. Está sempre repleto de hospedes. Já mandou reservar apcsentos?

— Ainda não! Mas já é tarde e a jornada é longa. Adeus!

Richard põe novamente o carro em andamento e desapparece numa das curvas da estrada. Em Pasadena foi entregar o automovel e a bagagem ao dono do Hotel Royalton, que, ao vel-o, exclama:

— E' para nós uma honra hospedar um tão illustre principe do high-life! Ponham a bagagem do Sr. Shelby nos aposentos com piscina pompeiana!

— Só gosto de piscinas pompeianas — replica Richard, quando os criados não se esquecem de baixar as persianas! Mas por quem me toma você?

— Foi a senhorita Elliott quem telegraphou pedindo-nos que reservassemos estes aposentos para o senhor. Tambem desejo apresental-o ao Sr. Regan, detective do hotel. Enviuvou trez vezes e mora com... trez sogras!

— Que valentão! Estimo conhecel-o... mas agora desejo ficar só.

Richard sentia-se profundamente aborrecido — Tinha distribuido seus quatro dollars em gorgetas e estava sem vintem, morando num apartamento, que custava cincoenta dollars por dia. Como fôra, porem, a formosa Alice quem telegraphára para lh'o reservarem, lutaria, se preciso fosse, para permanecer alli alguns dias. Se fizesse algumas vendas para a Fabrica de Tecidos Likewall, da qual era representante, poderia ganhar uma bôa commissão, conseguindo assim sahir-se airosamente de sua aventura. Seus primeiros passos, portanto, foram para o Armazem de Julius Jordan.

— Sr. Jordan, diz-lhe elle, já notou que quando joga Golf, sua bola corta o ar fazendo uma curva?

— Sim... raras vezes vai em linha recta!

— Pois o tecido "Elastic Tweedo", de cuja fabrica sou representante, dá ampla acção aos braços e o jogador não commette erros quando joga.

E' d'isso mesmo que preciso!

— O corpo inteiro adquire mais... elasticidade! As calças nunca se rompem nos joelhos!

— Você está sonhando! Eu nunca jogo Golf de joelhos!

— Mas se ficar de joelhos uma hora num idyllio amoroso, não estraga as calças.

«Para lhe provar o que estou dizendo vou fazer algumas demonstrações. Seu casaco tolhe todos seus movimentos e sua bola descreve uma linha curva. Olhe bem para minha roupa elastica! Minha bola vai direita como uma setta! E este tecido é fresco no verão e quente no inverno! Vale duas vezes mais o preço que lhe peço. Officiaes do Exercito elogiaram essa invenção e eu já consegui vender um terno a um official de justiça

— Bem, vou fazer-lhe uma encommenda.

Terminado o negocio, Richard calculou sua commissão, para poder pensar tranquillamente em... Alice! Flôres colhidas nos campos e palavras doces eram as unicas cousas, que lhe poderia dar até liquidar contas com a fabrica e seu rival Henry Thorpe podia cobril-a de perolas e brilhantes!

Mas graças a sua sympathia Richard pôe de lado esse temivel rival alcançando um desenlace de emocionar todos os corações.

LA GLU

(Continuação da pag. 17).

bretã, não muito longe do logar onde residia o conde des Ribiers!...

Uma manhã, o Sr. des Ribiers começou a dar seu passeio até ao pequeno porto, sempre com o pensamento na mulher, que o abandonára. Mas, "La Glu" sympathisára com Marie-Pierre e tratava agora de envolver aquella alma simples na rêde dos seus carinhos fementidos. A principio, Marie-Pierre tinha medo d'ella, mas sua diabolica apparição, que lhe parecera feia, terminou por encantal-o e dá-se a feitiçaria... Pela estrangeira, elle abandona sua mãi, sua noiva, o velho Gillioury e a antiga casinha bretã, onde só ha agora lagrymas. A noite, na velha laguna apparece como numa visão phantastica, a figura tetrica de mãi Maria dos Anjos chorando e gritando em alta voz por seu filho querido. Sua perda ella não a devia ao mar; mas a outro motivo mais tragico! O velho Gillioury teve, então, uma ideia: empunhando seu banjo foi um dia postar-se debaixo das janellas da casa d'aquella mulher-feiticeira, que havia attrahido a seus braços perfidos o moço ingenuo e desprevenido. "La Glu" já estava saciada da ternura de seu selvagem... E gritou:

— Pode leval-o... que eu vou-me embora. Se eu ficar... elle não sahirá de jûnto de mim!...

E emquanto essa mulher louca

Aquella sereia profissional estava habituada a ter todos os homens a seus pés.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

CIGARROS CUBANOS
A ULTIMA PALAVRA
LOPES SÁ & Cia.

Marie-Pierre era noivo de sua prima, a bôa e meiga Naik.

parte para Nantes. Marie-Pierre accorda e ouve a velha canção bretã, que tantas vezes lhe embalára o somno infantil. Abre os olhos e vê o velho pescador á berda de seu leito! Uma noite de pezadellos; a fuga d'essa ingrata, que o prendeu aos affectos mentirosos, foram para elle dolorosas surprezas. Mas o velho Gillioury sabia convencer Marie-Pierre e levou-o para casa de sua pobre mãi. Volta a reinar a felicidade naquella casinha pauperrima. Naik rejuvenesce em seu grande amor. Mas durante a sua estadia em Nantes, "La Glu", sempre em busca de novas "victimas", soube captivar as attenções do conde des Ribiers, que viéra fazer companhia a seu sobrinho. "La Glu" soubera prender o tio como prendera o sobrinho. Para ella todos os meios justificam os fins a que se propoz. E o desprecavido titular deposita em suas mãos cem mil francos para seus caprichos!

Realiza-se então, no pequeno porto a festa annual dos pescadores. Lá estão Marie-Pierre, sua noiva, sua mãi e o velho pescador. Perpassa aos olhos de toda a gente e alacridade e a vida da poesia das festas populares na Bretanha, com suas dansas rythmicas e os chamados "perdões" que balsaminam a alma dos que os recebem... O Dr. Cézambre tambem foi a essa festa. Mal sabia elle que ia ter a mais desagradavel surpreza que poderia imaginar: a mulher, que elle havia desposado dez annos antes e que o atrahiçoára. Ella estava alli... esse ser falso e impudico, máu e perfido, a quem tinha dado seu nome!...

Mas... o fogo do amor perjuro queima ainda. Marie-Pierre, por acaso, ouve dizer que a parisiense, que o enganára está em Nantes com o conde. Sente reavivar-se sua paixão por essa creatura infame. Corre para casa do conde, que elle encontra no caminho e vai com a intenção de matar "La Glu". Porem, ella tem a fascinação da serpente. Enrola-se na alma simples do pescador e tantas meiguices lhe faz, que elle cahe, a seus pés, como uma presa facil...

Continùa a afflicção de todos os seus. Maria dos Anjos e o velho Gillioury vão á casa da que elles chamam A demoniaca, para disputarem o pobre rapaz. Elle vai a ceder, porem ella intervem...

— "Tu... não vês que esse velho está bebedo?... E que essa velha está no mesmo estado?

E suggestionado por "La Glu", Marie-Pierre atira, um vaso de flôres á cabeça de sua desgraçada mãi, que fica sem poder dizer palavra tal é o horror de que fica possuida.

No dia seguinte, emquanto Marie-Pierre dorme ainda, o conde des Ribiers vem fazer uma visita á sua companheira de Nantes e offerece-lhe uma joia. De repente, abre-se uma porta. O Sr. d'Amblezeuilles, querendo vingar-se do Conde, levára o seu sobrinho para ir surprehendel-o em casa d'ella!... O jovem visconde está diante d'aquella que ama realmente. O plano de "La Glu" vai ser posto em pratica... Atira o tio e sobrinho um contra o outro. As explicações vão ser terriveis; mas... neste momento, Marie-Pierre, apparece, livido como um cadaver!... Vai saltar sobre o velho conde, exactamente a tempo de impedir que elle descarregue sua carabina... Para "La Glu", o espectaculo é empolgante, Ella exulta de cynismo:

— "Desfeche... Então, desfeche ... — exclama avida por sangue!

Marie-Pierre recuou. Como um louco, corre, sobe a um monte e precipita-se quasi espraçalhando a cabeça. Pescadores, que passavam correm a salval-o. Chamam o Dr. Cézambre. Apparece Maria dos Anjos...

— "Grave... mas não é mortal o ferimento!"

Os pescadores accusam e com os dedos indicam a moradia da mulher que infelicita toda a gente Ella desce a escadaria. O medico approxima-se e dez annos depois, o destino põe "La Glu" diante de sua primeira victima... d'aquelle de quem tinha o nome e a quem tinha abandonado no proprio dia em que casou!

No dia seguinte, o Dr. Cézambre viu entrar em seu gabinete aquella que era, apezar de tudo, sua legitima mulher! Teve tentações de agarral-a por um braço e pol-a fóra... mas sua attitude, resignada, soffredora deteve o seu gesto de repulsa. "La Glu", percebendo o effeito, pretende ainda erguer-se a altura da sua insolencia habitual, mas entre ella e elle domina a figura sangrenta do infeliz pescador e ella sahe sem que a sua attitude irritante faça o medico infeliz perder a calma.

Graças aos cuidados de seu assistente, Marie-Pierre restabeleceu-se, mas lentamente. Uma manhã, quando todos estavam alegres, por vel-o salvo e o Dr. Cézambre ia sahir, quem hade apparecer á porta? "La Glu"... E diz, friamente:

— "Venho visitar o rapazola!"

Essa audacia excede todos os limites... mas como ella sabe que fallando, vendo o rapaz, elle cahirá em seus braços lubricos, dirige-se insolentemente para a escada, que conduz ao quarto de Marie-Pierre. Mas deante da ameaça terrivel, que pesa sobre o seu querido filho, Maria dos Anjos passa-se á frente e armada de uma machadinha, murmura, inflexivel:

— Sobe... se és capaz!

"La Glu" sorriu... Avançou... A machadinha desenhou uma parabola no espaço e caiu sobre a cabeça da amaldiçoada fendendo-lhe o craneo; seu corpo rolou pela escadas. Um minuto de terror abysmou toda a gente. O Dr. Cézambre precipitou-se para junto de Maria dos Anjos e ciciou-lhe ao ouvido:

— "Silencio!... Ninguem viu a senhora fazer isso! Ninguem sabe!

Correndo para fóra de casa, com o collarinho desabotoado, a roupa amarrotada e a machadinha na mão, chamou mais gente e disse-lhes, apontando o cadaver:

— "Era uma mulher infame! Sou seu marido... Fui eu quem a matou!...

Ouviu-se, então, uma voz fraca, vinda do sobrado. Maria dos Anjos corre:

— "Minha mãi!"... Minha mãi!"...

Um grande allivio tinha transformado o rosto do doente.

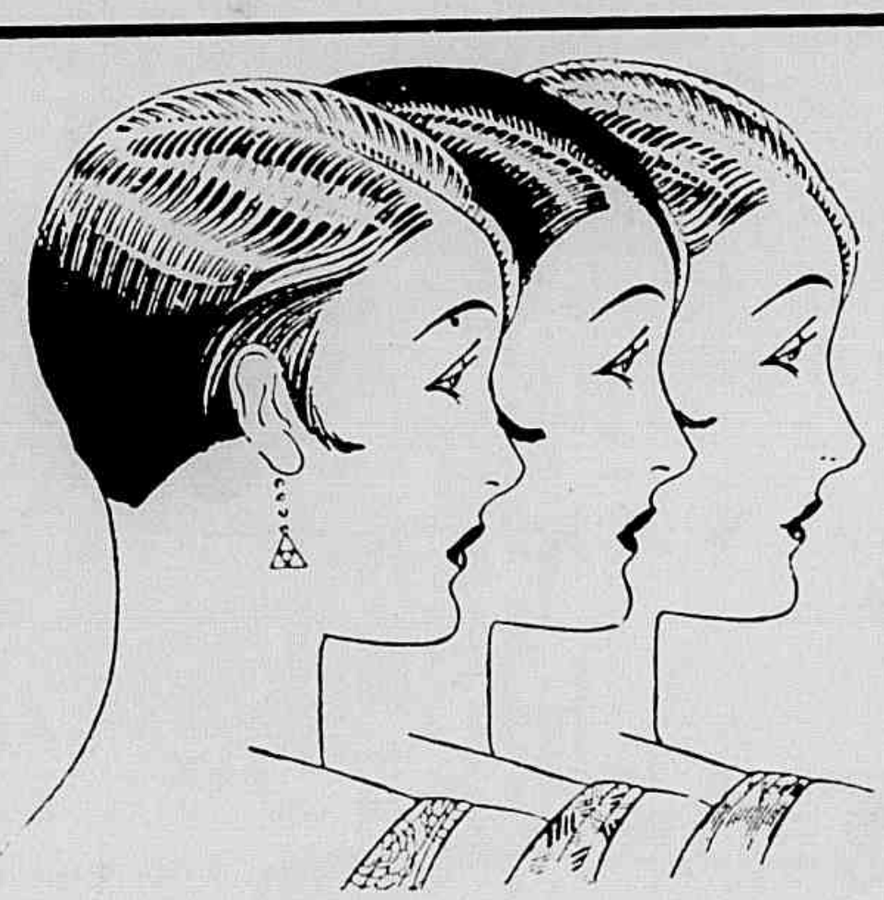
— Que se passou? Sinto a alma mudada!... Agora... estou livre... Nada mais sinto!...

Radiante de alegria, não tendo mais o que temer, a pobre mãi, que acabava de salvar seu ultimo filho, abraça-o, commovida e diz-lhe, muito baixinho:

— "Tu sonhaste... meu querido..."

***

O pezadello terminou. Fez-se silencio sobre o drama. O Dr. Cézambre foi absolvido por unanimidade.



Faces Suaves, Frescas...

VERDADEIRAS FACES DE SONHOS, AS DESSAS MULHERES QUE DIA APOZ DIA, INVARIAVEL E PERSISTENTEMENTE, USAM O

Pó Graseoso MENDEL

Deliciosamente aromatico e *adherente* como nenhum, conserva a belleza do rosto e a augmenta, mantendo-o fresco e suavissimo.

Preço: caixa de luxo..... 6$000
» grande..... 4$500
» pequena..... 2$600

Em todos os tons e em trez perfumes distinctos: *Jasmin Violeta e Heliotropo.*

Pó Graseoso MENDEL

Em todas as pharmacias e perfumarias do Brasil.

O primeiro sacrificio da elegancia em moda.

EM MÁUS LENÇÓES

(Continuação da pag. 9.)

cia, nessa mesma noite Ralph encontra-se de novo com sua "esposa", em casa dos pais de Alice. Lá está tambem Paul Carrel, o admirador de Berenice, que fica immensamente surprehendido ao ser apresentado ao "marido" de sua namorada... Ainda nesta "soirée", surgem novos "qui-pro-quos", até que chegada a hora de todos se recolherem, pois vão passar a noite na residencia de Alice, a reservam para Berenice e Ralph o mesmo aposento...

Não ha como fugir a essa situação mas embora se fechem no mesmo quarto, Ralph é quem occupa o leito e Berenice, competindo com os gatos de logar, vai dormir do lado de fora da janella; mas ha grande differença entre um gato do logar e nossa heroina; esta, não habituada a dormir em cama tão incommoda, em meio de um sonho mais agitado, escorrega, rola e vai ao solo... E' perseguida por um policial nocturno e consegue fugir-lhe fingindo-se somnambula, vai á casa de Paul abraça se a elle, contando-lhe tudo...

E Paul, depois de lhe passar, a reprehensão que ella bem merecia não protela por mais tempo o matrimonio, voltando Berenice á casa de sua amiga e collega, na manhã seguinte, d'esta vez, na companhia de seu marido verdadeiro...

INSTITUTO LUDOVIG

FUNDADO EM 1903.

Rua Uruguayana 39, sob - Rio

TEL. C. 3011

FALLA-SE FRANCEZ, INGLEZ E ALLEMÃO

Productos para a belleza, córte de cabello, tinturas, ondulações permanentes e marcel, manicura, pedicura, massagens corporaes, loções e perfumarias. Tratamento radical de espinhas e cabellos.

SUCCURSAL — S. PAULO

Praça do Patriarcha 20 - 1.°

METROPOLIS

(Continuação da pag. 6.)

ça, offereciam-se numa seducção como já se tinham offerecido as deliciosas creadinhas. Agora voltou-se a fazer musica. De repente esta calou-se, como a moça que pronunciára aquellas cinco palavras suaves:

E, uma vez mais, emquanto o olhar pousava sobre Freder:

— Vêde, são vossos irmãos!

Como se estivesse num ambiente irrespiravel, Freder levantou-se. A mulher, que trazia a mascara fitou-o. Elle correu para a porta, em direcção aos passeios e ás escadarias, depois voltou á entrada.

— Quem era aquella moça?

Em torno encolheram os hombros irresolutos. Murmurando desculpas. Os creados sabiam que o acontecimento era imperdoavel. As demissões seriam em grande numero. O mordomo mór da casa estava com rosto livido de furor:

— «Eu não quero» — diss Freder, olhando para o espaço — "que essa occorrencia traga prejuizo a quem quer que seja. Ninguem será despedido... Não quero...

Silenciosamente o mordomo inclinou-se. Estava habituado a curvar-se a todos os caprichos no "Club dos Filhos".

— E quem era aquella moça?... Ninguem o pode dizer?"

Não. Ninguem. Mas se houvesse ordem de pesquizar sobre aquelle facto...

Freder calou-se e pensou no homem magro. Primeiramente balançou a cabeça com suavidade depois violentamente: Não...

Não se lança um cão avido de sangue no caminho de uma corça branca e innocente.

— Ninguem tem o direito de lhe ir no encalço — disse elle com uma voz sem timbre.

Sentiu sobre seu rosto os olhares d'aquelles homens sem alma e submisos apenas ao poder do dinheiro. Sentiu-se pobre e enlameado. Envolto num máu humor que o tornava miseravel como se em suas veias corresse um sangue envenenado, abandonou o Club. Foi para sua casa, como se seguisse o caminho do exilio. Encerrou-se em seu gabinete e começou a trabalhar. Durante varias noites, entregou-se ao manejo de seus instrumentos e attrahiu sobre si, do alto, as prodigiosas solidões de Jupiter e de Saturno.

Nada o ajudava — nada! Em um passado remoto, cheio de martyrio e de alegria, apresentava-se deante de seus olhos, um unico — unico semblante: O rosto expressivo da donzella e doce face da mãi.

Uma voz repetiu a seus ouvidos:

— Vêde, são vossos irmãos!

E a gloria do Ceu era ninguem e ninguem era a embriaguez do trabalho. E os sons do orgão, imitando o embate amortecido das ondas do mar, não poude amortecer a voz serena da moça:

— Vêde, são vossos irmãos!"

Meu Deus, meu Deus...

Com um gesto cheio de dor e de violencia, Freder voltou-se. Levantou a cabeça e escutou.

Centenas, milhares de vozes, elle já tinha ouvido aquelle mesmo grito, vindo da cidade. Mas em identico numero de vezes, tinha retetido em seu ser.

E o grito echoava sobre a cidade, porque era o grito da propria cidade.

Era Metropolis que elevava sua voz. Eram as machinas de Metropolis, que vociferavam, exigindo alimentação.

Freder afastou as portas de vidro que sentiu, como se fossem cordas gemendo sob o arco de um violino. Dirigiu-se para o pateo de aspecto pobre, que circumdava aquella casa, considerada a mais alta de Metropolis. O grito vociferante e que parecia não ter fim, innundou-o completamente.

Metropolis era tão grande: em todos os quatro cantos da cidade, esta ordem gritante era egualmente forte e poderosamente perceptivel.

(Continúa no proximo numero).

Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero o romance «Meu Unico Amor».

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pode ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data de nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS **"O SEGREDO DA FORTUNA"**. Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369, Buenos-Aires — Republica Argentina. — "Cite-se este Diario"

A ultima ordem

(Continuação da pag. 27).

Terminada essa tarefa, o grão-duque voltou para o Quartel General e seu ajudante de ordens apresentou-lhe dous passaportes para serem examinados:

— São dois cantores de theatro que divertem as tropas — diz-lhe elle. — Os passaportes estão em ordem, mas ambos os nomes constam da lista dos revolucionarios. Ella é bonita e segundo me consta, continúa a advogar ardentemente a causa da revolução.

— Manda-os cá para cima. Elle deve ser um demonio e ella pelo retrato do passaporte, parece ser um anjo. Desejo interrogal-os pessoalmente.

Os passaportes eram do actor Leo Andreyer e da actriz Natalie Dabrova e assim que ambos entram na sala, o grão-duque, sorrindo, observa:

— Fui informado de que estão defendendo a patria cantando! Isso não é patriotismo, quando a Russia está precisando de verdadeiros patriotas. Por que não se alistou no exercito, Sr. Leo Andreyer?

— Pulmões muito fracos!

— Sua coragem é que é...fraca!

— Tambem pouca é a coragem de quem manda expôr as vidas de outros na linha de fogo e fica na retaguarda.

Ao ouvir este insulto contra quem commandava todo o exercito russo, o grão-duque exaspera-se e diz ao seu ajudante:

— Metta-o no calabouço e deixe-me ficar a sós com esta mulher.

Depois que levaram o actor d'alli, o general perguntou á actriz:

— Que é elle para a senhora?

— Nada — responde Natalia Dabrova.

— Ainda bem! Mas diga-me uma cousa! Quer assistir á parada militar? O Tzar vem hoje inspeccionar meus soldados!

Natalia Dabrova baixa a cabeça affirmativamente. Qualquer cousa incomprehensivel parecia diminuir em seu coração o odio que tinha pelos despotas de sua querida patria.

Terminada a parada, o Tzar volta para S. Petersburgo e um lauto banquete a champagne aguardava o grão-duque.

— Onde está aquella actriz? — pergunta elle a seu ajudante?

— Na sala ao lado.

— Vou convidal-a para jantar comnosco.

Natalia acceita o convite e tambem acceita um valioso collar de perolas, que o grão-duque lhe offerece.

E' nessa occasião que um dos generaes que estacionava perto das linhas da frente lhe telephona:

— Participo a Vossa Alteza que Sua Majestade o Tzar quer inspeccionar amanhã as linhas de combate. Não acha que nessa occasião devemos executar uma offensiva?

— Minhas tropas não estão em posição para um ataque, e não quero sacrifical-as sómente para agradar o Tzar! Conserve a posição estrategica indicada por mim.

— Olhe que isso talvez o faça incorrer no desagrado do Tzar — observa Natalia depois que o grão-duque cortou a communicação — se não concordar com esse ataque offensivo!

— Prefiro desagradar o Tzar a sacrificar meus soldados!

— Mas... para que serve esta guerra, — pergunta Natalie?

— Serve para defender a patria e evitar uma revolução.

— Ama a Russia tanto quanto eu?

— Morreria hoje mesmo, de bôa vontade, por minha patria!

— Antes de morrer — redargue Natalie sorrindo — não quer ir saborear um cafésinho quente em meus aposentos?

— Sim, mas saia d'aqui sem ser vista. Seguil-a-hei.

Chegados aos aposentos de Natalie, o grão-duque declara-lhe seu amor:

— Nasceste para ser amada e o amor sempre suscita grandes dedicações.

— E você nasceu para morrer nas mãos dos revolucionarios — brada Natalie, apontando-lhe uma pistola!

— Vamos, mata-me! — diz o general offerecendo-lhe crajosamente seu peito.

— Não... Não posso... falta-me a coragem.

— Bem. Então vais ser de hoje em deante, minha prisioneira de guerra... e dona de meu coração!

Pouco depois no trem numero 476, o grão-duque parte com Natalie e seu estado maior para a linha de fogo; mas durante essa mesma noite a Republica é proclamada em toda a Russia. Na primeira estação em que o trem se detem o povo quer matar o grão-duque; Natalie porem esclama:

— Não. Devemos enforcal-o em Petrograd para gaudio do povo, que nos espera! E será elle o foguista da locomotiva do nosso trem!.

O povo acceita o alvitre de Natalia.

Quando o trem ia em marcha, Natalie disse ao grão-duque:

— Amo-te! Aqui tens o collar de perolas, que me déste! Vende-o, e com o dinheiro poderás embarcar para a America!

O grão-duque segue o conselho de Natalie e depois de saltar fica contemplando o trem, mas, qual não foi o seu pavor, ao ver que a ponte por onde o trem devia passar fôra parcialmente destruida. A locomotiva e as carruagens cahem ao rio de uma grande altura.

Vendidas as perolas, o grão-duque consegue embarcar para a America e foi assim que mais um fidalgo arruinado veiu procurar trabalho em Hollywood.

Pó de arroz Victoria Regia

Sem egual pela sua grande adherencia e pelo seu perfume suave e penetrante! Cada lata grande contem um rouge typo "Mandarim"

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA SERPE & C SÃO PAULO BRASIL

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extrahe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer criada póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA.

Rua Buenos Aires 273 — Tel. 4086 N. — Caixapostal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIR			
UM ANNO . . .	50$000	6 MEZES . . .	26$000	UM ANNO . . .	65$000	6 MEZES . . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO . . .	71$000	6 MEZES . . .	36$000	UM ANNO . . .	97$000	6 MEZES . . .	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL, 1$200. ATRAZADO, 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO